

A PAISAGEM DO ISOLAMENTO ESTÉTICO: ANÁLISE E PROPOSTA URBANA PARA O ENTORNO DOS CONDOMÍNIOS FECHADOS EM VILHENA-RO

BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ORIENTADORA: ÁUREA DAYSE COSMO DA SILVA

2026/01



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - *CAMPUS* VILHENA

**A PAISAGEM DO ISOLAMENTO ESTÉTICO: ANÁLISE E PROPOSTA URBANA
PARA O ENTORNO DOS CONDOMÍNIOS FECHADOS EM VILHENA-RO**

Rafaela Rodrigues Santos

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena, para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Áurea Dayse Cosmo da Silva.

Vilhena-RO
2026/01

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Santos, Rafaela Rodrigues.

A paisagem do isolamento estético: análise e proposta urbana para o entorno dos condomínios fechados em Vilhena-RO / Rafaela Rodrigues Santos. - Vilhena, 2026.

40 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Áurea Dayse Cosmo da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena, 2026.

1. Direito à cidade. 2. Qualificação urbana. 3. Mobilidade. 4. Desigualdade socioespacial. I. Silva, Áurea Dayse Cosmo da (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321

Rafaela Rodrigues Santos

A PAISAGEM DO ISOLAMENTO ESTÉTICO: ANÁLISE E PROPOSTA URBANA PARA O ENTORNO DOS CONDOMÍNIOS FECHADOS EM VILHENA-RO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena, para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Áurea Dayse Cosmo da Silva.

Aprovado em: 22/06/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva**, Orientador, em 01/07/2026, às 14:30, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Oliveira Brandao**, Examinador Interno, em 01/07/2026, às 15:21, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Helen Ribeiro Rodrigues**, Examinador Interno, em 02/07/2026, às 21:51, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido força e sabedoria para superar os desafios encontrados ao longo desta trajetória acadêmica. À minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão durante todos os momentos desta caminhada, sendo fundamental para a concretização deste trabalho.

À minha orientadora, pela dedicação, pelos ensinamentos compartilhados e pela orientação que contribuíram significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, pelos conhecimentos transmitidos ao longo da graduação. Em especial, à professora Fernanda Oliveira, que contribuiu não apenas para minha formação acadêmica, mas também para meu crescimento pessoal, oferecendo apoio, incentivo e ensinamentos que levarei para além da universidade.

Às minhas amigas, que estiveram presentes durante esta jornada, compartilhando experiências, aprendizados e incentivo nos momentos mais desafiadores. Em especial, à Emilly Viana, pela amizade, companheirismo e por ter sido uma verdadeira luz durante as aulas de Cálculo, tornando essa caminhada mais leve e especial.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso e para a concretização de mais esta etapa da minha vida. Muito obrigada.

MO

A paisagem urbana de Vilhena–RO passou por transformações significativas nas últimas décadas em decorrência da expansão dos condomínios horizontais fechados. Nesse contexto, este estudo analisou, sob a perspectiva do isolamento estético, os impactos dos muros, fachadas e padrões construtivos desses empreendimentos na paisagem urbana e na relação entre os espaços públicos e privados. A pesquisa apresentou abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentando-se em revisão bibliográfica, análise documental e visitas *in loco* aos condomínios Boulevard Premium, Imperial Park e Los Angeles. Os resultados evidenciaram que os extensos muros, a baixa permeabilidade visual e a ausência de espaços de permanência contribuíram para processos de fragmentação urbana e segregação socioespacial, reforçados pelo contraste entre áreas internas qualificadas e espaços externos com infraestrutura limitada. A partir do diagnóstico, foi desenvolvida uma proposta urbanística fundamentada na implantação de parques lineares ao longo dos muros analisados, visando à qualificação da paisagem urbana, à valorização da identidade local e ao fortalecimento da integração entre os bairros. A proposta incorporou murais artísticos e em relevo voltados à valorização da história, da paisagem e da identidade cultural de Vilhena Rondônia, além da criação de marcos paisagísticos, áreas de permanência, arborização e diretrizes de mobilidade ativa. Concluiu-se que o isolamento estético ultrapassou a dimensão visual, refletindo processos de segregação socioespacial e fragmentação urbana identificados na área de estudo. Sua mitigação demandou estratégias de planejamento urbano voltadas à qualificação dos espaços públicos, à valorização da paisagem urbana e ao fortalecimento da relação entre a população do entorno e os espaços públicos.

Palavras-chaves: Direito à cidade; qualificação urbana; mobilidade; desigualdade socioespacial



SUMÁRIO

01

ETAPA I
TCC

INTRODUÇÃO

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

REFERENCIAL TÉORICO

Paisagem Urbana Contemporânea

Enclaves urbanos e segregação socioespacial

Produção do espaço e Fragmentação urbana

Isolamento estético Urbano

RESULTADO E DISCUSÕES

Crescimento da malha urbana de Vilhena

Análise urbana das zonas

Análise interna e externa dos condomínios

Análise comparativa do isolamento estético

02

ETAPA II
TCC

ANÁLISES DA ÁREA DE INTERVENÇÃO 18

Análise de Entorno

Análise Bioclimática

Referências Projetuais

03

PROPOSTA
PROJETUAL

DO ISOLAMENTO À PAISAGEM QUE RECONNECTA 22

08

09 Conceito e Partido

10 Macroproposta

Distribuição da Macroproposta

Mobilidade Urbana

Divisão das Zonas de Intervenção

Proposta Intervenção

11 Mobiliário Urbano

Paisagismo

CONSIDERAÇÕES FINAIS 39

REFERÊNCIAS 40

INTRODUÇÃO

As transformações urbanas, frequentemente associadas aos discursos de progresso e modernização, também produziram processos de exclusão e divisão do espaço urbano. Um exemplo desse fenômeno ocorreu na reforma de Paris realizada por Haussmann, no século XIX, que posteriormente influenciou o planejamento de diversas cidades. Mais do que a abertura de grandes avenidas, essa reforma esteve relacionada a interesses políticos e econômicos da época, buscando ampliar o controle do Estado e valorizar o mercado imobiliário diante do avanço do capitalismo. Como consequência, parte da população mais pobre foi deslocada para áreas periféricas, enquanto o centro renovado passou a concentrar as classes mais favorecidas, intensificando a segregação socioespacial (Caldeira, 1997).

Essa separação entre centro e periferia consolidou barreiras físicas e sociais que dificultaram o acesso da população trabalhadora aos serviços, empregos e espaços de convivência urbana. No contexto brasileiro, especialmente em cidades como São Paulo, esse modelo de crescimento urbano contribuiu para a expansão dos condomínios fechados horizontais. Associados ao status, à exclusividade e principalmente à busca por segurança, esses empreendimentos passaram a transformar a paisagem urbana por meio da implantação de muros e barreiras físicas que reforçam processos de segregação e fragmentação territorial (Caldeira, 1997).

Seguindo esse processo de expansão urbana, a cidade de Vilhena-RO apresentou um crescimento acelerado nas últimas décadas, influenciado tanto pela ampliação da malha urbana quanto pela implantação de infraestruturas e políticas de ocupação territorial, como os Projetos Integrados de Colonização (PICs) (Gomes, 2019). De acordo com dados do IBGE (2022), a população do município passou de 76.202 habitantes em 2010 para 95.832 habitantes em 2022. Esse crescimento impulsionou a abertura de novos loteamentos e a implantação de condomínios fechados horizontais. Atualmente, a cidade conta com oito empreendimentos desse tipo: Park Residence e São João (2000), Verde Vale (2007), Terra Rica (2013), Boulevard Premium Resident (2014), Los Angeles e Jardim Europa (2015) e Campos Elísios (2016).

A partir de análises preliminares realizadas nos condomínios Imperial Park Residence, Boulevard Premium e Los Angeles, observou-se que os muros que circundam esses empreendimentos formam extensas barreiras físicas que fragmentam o tecido urbano, comprometem a fluidez da malha e dificultam a mobilidade urbana. Além disso, os entornos apresentam bairros isolados, calçadas incompletas, iluminação inadequada, ausência de espaços públicos de convivência e vias em condições precárias. Essas características reforçam a sensação de insegurança, limitam o acesso aos espaços urbanos para quem depende da circulação a pé e contribuem para o enfraquecimento do senso de pertencimento e da apropriação do espaço público.

Nesse contexto, a presente pesquisa adotou o conceito de isolamento estético como instrumento de análise das dinâmicas de fragmentação e segregação presentes no espaço urbano. O termo foi desenvolvido a partir da relação entre isolamento e estética aplicados ao urbanismo, buscando compreender como elementos físicos, especialmente os muros dos condomínios fechados, produzem separações visuais, espaciais e sociais na cidade. Dessa forma, o isolamento estético manifesta-se por meio de barreiras que interferem na percepção da paisagem urbana, influenciam a circulação e reduzem as possibilidades de interação e convivência entre os espaços públicos e privados. Segundo Caldeira (2001), essas barreiras impactam diretamente a forma como os moradores percebem, utilizam e se relacionam com a cidade, reforçando processos de segregação socioespacial e fragmentação urbana.

Diante disso, esta pesquisa defendeu a construção do conceito de isolamento estético, analisando de que maneira os muros desses empreendimentos produziram rupturas visuais, interferiram na paisagem urbana e intensificaram a fragmentação territorial em Vilhena-RO. Além disso, buscou-se compreender como essas estruturas reforçam dinâmicas de segregação socioespacial para, posteriormente, propor diretrizes projetuais voltadas à mitigação desses efeitos, por meio de soluções aplicadas aos muros e aos espaços de entorno, com o objetivo de promover uma integração mais qualificada entre os espaços públicos e privados.

Diante desse panorama, a pesquisa partiu do seguinte questionamento: como o isolamento estético interfere no tecido e na paisagem urbana de Vilhena-RO, e de que maneira afeta a forma como os moradores circulam, se relacionam e utilizam o espaço urbano?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quadro 01: Estrutura da Pesquisa.

A pesquisa foi estruturada a partir de um percurso metodológico que articulou fundamentação teórica, análise urbana e desenvolvimento projetual, permitindo compreender os impactos das barreiras físicas na paisagem urbana e nas relações entre espaços públicos e privados em Vilhena-RO.

A pesquisa apresentou natureza aplicada, abordagem qualitativa e caráter exploratório, e todos os procedimentos metodológicos foram realizados conforme os objetivos estabelecidos.

Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental sobre paisagem urbana, segregação socioespacial, produção do espaço e fragmentação urbana. Em seguida, foram desenvolvidos levantamentos de campo nos condomínios estudados, com registros fotográficos, observação direta, leitura da malha urbana e análise do entorno, permitindo identificar aspectos relacionados à mobilidade, permeabilidade visual, uso do espaço e condições de permanência.



Fonte: Santos (2025)

REFERENCIAL TÉORICO

PAISAGEM URBANA CONTEMPORÂNEA

Segundo Gehl (2013), a virada do milênio marcou um ponto histórico em que a maior parte da população mundial passou a viver em áreas urbanas, superando as zonas rurais. Esse crescimento acelerado das cidades trouxe desafios significativos tanto para os centros urbanos já consolidados quanto para aqueles em processo de expansão, exigindo uma revisão do planejamento urbano. Essas transformações urbanas, seja na paisagem, na forma de uso do espaço ou na estrutura da malha urbana, tornaram-se objeto de reflexão de diversos autores ao longo do tempo.

Inseridos no contexto brasileiro, os condomínios fechados horizontais tornam-se o desejo de moradia da classe média e alta, consolidando-se a partir da década de 1970, com o surgimento de empreendimentos como Alphaville, em São Paulo, e nas décadas seguintes, difundindo-se para outras cidades como uma nova forma de moradia contemporânea (Caldeira, 2001). Ainda pela perspectiva de Caldeira (1997), as áreas de implantação dos condomínios compartilham elementos semelhantes, projetados com a intenção de proporcionar uma melhor qualidade de vida a seus moradores, sendo geralmente implantados em locais afastados dos centros urbanos, com muros altos, cercas elétricas, propriedades privadas destinadas ao uso coletivo, com soluções arquitetônicas que as separam do espaço público e operam sob rígidos sistemas de controle de segurança e dispositivos de monitoramento que determinam quem pode ou não ter acesso ao seu interior. Contudo, à medida que a cidade se expande e as melhorias urbanas avançam gradualmente, esses condomínios acabam sendo incorporados à malha urbana, tornando-se parte do cotidiano e da dinâmica urbana da cidade (Caldeira, 1997).

Caldeira (1997) argumenta que as cidades não são espaços neutros, mas refletem as diferenças socioespaciais por meio da forma como ruas, bairros, praças e até muros são organizados, de modo que a lógica desse planejamento expressa quem pode ocupar determinados lugares e quem é excluído deles. A busca por segurança tem sido um dos principais motores para o crescimento dos condomínios fechados nas cidades brasileiras, apoiado por esse discurso que associa o espaço público ao perigo e o espaço privado à proteção.

Para Bauman (2009), a paisagem urbana contemporânea é o espelho da modernidade líquida, fluida, insegura e fragmentada. Cidades divididas, onde a convivência é substituída pela vigilância e o espaço público é corroído pela privatização. Contudo, Bauman (2009) não é fatalista. O autor acredita que as cidades ainda podem ser laboratórios de convivência, lugares onde se experimenta a arte de viver com as diferenças. Essa esperança depende da reconstrução da confiança não apenas entre indivíduos, mas entre grupos sociais e entre o cidadão e o espaço urbano. A tarefa, portanto, é ética e política: transformar o medo em diálogo, a desconfiança em solidariedade e a fragmentação em convivência.

ENCLAVES URBANOS E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

O crescimento dos condomínios fechados horizontais esteve diretamente ligado aos processos de segregação socioespacial presentes nas cidades brasileiras. Segundo Caldeira (2001), esses empreendimentos funcionaram como enclaves urbanos fortificados, caracterizados pela presença de muros, controle de acesso e separação entre diferentes grupos sociais.

A implantação desses espaços modificou a estrutura urbana ao criar barreiras físicas que

romperam a continuidade da malha urbana e reduziram o contato entre os moradores da cidade. Além da separação física, os muros também passaram a representar símbolos de distinção social e exclusividade.

Segundo Jacobs (2011), a vitalidade urbana depende da presença de pessoas ocupando as ruas, observando os espaços e utilizando a cidade de forma coletiva. Para a autora, ruas vazias, percursos monótonos e ausência de permanência enfraquecem a vida urbana e aumentam a sensação de insegurança.

Nesse sentido, os condomínios fechados contribuíram para o esvaziamento dos espaços públicos, reduzindo a circulação de pedestres e fortalecendo processos de segregação urbana. Além disso, a concentração de investimentos em determinadas áreas da cidade gerou desigualdades relacionadas à infraestrutura urbana, mobilidade e qualidade dos espaços públicos.

Segundo Lefebvre (2001), o espaço urbano foi produzido socialmente, refletindo interesses econômicos, políticos e sociais. Dessa forma, a segregação urbana não ocorreu apenas pela distância entre diferentes grupos sociais, mas também pela maneira como a cidade passou a ser organizada e utilizada.

Como reflexo dessa dinâmica de produção desigual do espaço urbano, Vilhena–RO apresentou um crescimento significativo de condomínios horizontais fechados, caracterizados pela implantação de extensos muros que modificaram a paisagem urbana e influenciaram a relação entre os bairros e os espaços públicos.

PRODUÇÃO DO ESPAÇO E FRAGMENTAÇÃO URBANA

Segundo Caldeira (1997), as transformações urbanas interferiram diretamente na forma como as cidades foram organizadas e utilizadas ao longo do tempo. Lefebvre (2001), menciona que o espaço urbano foi produzido pelas relações sociais, econômicas e políticas presentes na cidade, deixando de ser apenas um suporte físico para se tornar resultado das dinâmicas urbanas.

Nesse contexto, a implantação de condomínios fechados horizontais contribuiu para processos de fragmentação urbana, principalmente pela presença de muros e barreiras físicas que romperam a continuidade da malha urbana.

Essas barreiras passaram a dificultar a circulação de pedestres, reduzir a permeabilidade visual e enfraquecer a relação entre os espaços públicos e privados. Como consequência, muitos espaços urbanos passaram a apresentar percursos pouco atrativos, ausência de permanência e baixa utilização coletiva.

Além da fragmentação física, os muros também interferiram diretamente na apropriação do espaço urbano. A presença de barreiras extensas, percursos pouco atrativos e ausência de espaços de permanência reduziram o uso coletivo das ruas e enfraqueceram a relação dos moradores com os espaços públicos.

Segundo Jacobs (2011), cidades mais vivas dependem da diversidade de usos, da circulação constante de pessoas e da relação direta entre edifícios e ruas. Quando os espaços urbanos passam a apresentar grandes barreiras físicas e pouca interação visual, ocorre o enfraquecimento da vida urbana e da sensação de pertencimento. Além da fragmentação física, os muros também alteraram a percepção da paisagem urbana. A repetição de barreiras visuais, percursos longos e áreas pouco convidativas modificou a experiência urbana e reduziu as possibilidades de convivência nos espaços públicos.

Para Gehl (2013), cidades mais humanas são construídas a partir da valorização do pedestre, da permanência e da convivência urbana. Dessa forma, espaços marcados pela fragmentação e pela ausência de integração tendem a enfraquecer as relações sociais e a qualidade da experiência urbana.

Nesse sentido, a fragmentação urbana passou a representar não apenas uma ruptura física da cidade, mas também uma ruptura visual e social que interferiu diretamente na forma como os moradores passaram a perceber e utilizar os espaços urbanos.

ISOLAMENTO ESTÉTICO URBANO

A presente pesquisa adotou o conceito de isolamento estético como forma de analisar os impactos produzidos pelos muros dos condomínios fechados na paisagem urbana. O conceito foi construído a partir da relação entre isolamento e estética aplicados ao contexto urbano, buscando compreender como as barreiras físicas interferiram na percepção, circulação e utilização dos espaços da cidade.

Nesse contexto, o isolamento esteve relacionado à separação física e social produzida pelos muros, enquanto a estética esteve associada à forma como os espaços urbanos foram percebidos visualmente pelos moradores. Dessa forma, o isolamento estético manifestou-se por meio de barreiras físicas que limitaram a continuidade visual da paisagem urbana, reduziram as possibilidades de convivência e intensificaram processos de segregação socioespacial.

Segundo Caldeira (2001), os muros implantados nos condomínios fechados produziram rupturas na cidade ao separar os espaços privados dos espaços públicos. Essas barreiras influenciaram diretamente a circulação, a percepção e a relação dos moradores com o espaço urbano. Simmel (1979) relacionou a experiência urbana às percepções sensoriais e visuais produzidas pela cidade. Assim, espaços marcados pela monotonia visual, pela presença constante de barreiras e pela ausência de interação tendem a reduzir as experiências coletivas e enfraquecer o sentimento de pertencimento. Jacobs (2011) também destacou que a vitalidade urbana depende da interação entre edifícios, ruas e pessoas. Para a autora, espaços urbanos ativos precisam apresentar circulação constante, diversidade de usos e contato visual entre os diferentes elementos da cidade.

Nos condomínios fechados horizontais, os muros passaram a funcionar não apenas como elementos de segurança, mas também como dispositivos de separação visual e simbólica. Enquanto os espaços internos desses empreendimentos apresentaram paisagismo, iluminação e infraestrutura qualificada, os espaços externos frequentemente permaneceram marcados pela precariedade urbana, ausência de permanência e baixa qualidade dos espaços públicos.

Em Vilhena-RO, esse processo tornou-se evidente nos entornos dos condomínios analisados, onde a presença de extensos muros interferiu diretamente na paisagem urbana, na circulação e na apropriação dos espaços públicos. Dessa forma, o isolamento estético urbano foi compreendido como um fenômeno que ultrapassou a dimensão visual, refletindo também desigualdades sociais, fragmentação territorial e enfraquecimento da vida urbana.

A partir dessa compreensão, a pesquisa mostrou os impactos causados pelo isolamento estético urbano produzido pelos muros dos condomínios fechados, principalmente na paisagem urbana, na mobilidade e na relação entre os espaços públicos e privados. Diante disso, foram desenvolvidas propostas de projeto para minimizar esses impactos, além da elaboração de diretrizes voltadas para futuros empreendimentos e para a melhoria da mobilidade urbana e da integração urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vilhena está localizada na região do Cone Sul de Rondônia, a aproximadamente 707 km da capital Porto Velho, fazendo divisa com o estado do Mato Grosso. Segundo dados do último Censo do IBGE (2022), o município possuía 95.832 habitantes. Já a estimativa populacional do IBGE para o ano de 2025 indicou crescimento superior a 25%, alcançando 109.170 habitantes, fazendo com que Vilhena assumisse a quarta posição entre as cidades mais populosas do estado de Rondônia.

O aumento populacional contribuiu diretamente para a expansão da malha urbana e para a implantação de novos loteamentos e condomínios fechados horizontais, principalmente nas áreas de expansão da cidade. Como consequência, novas centralidades urbanas passaram a surgir, modificando a organização territorial e a paisagem urbana de Vilhena.

Para a definição da área de estudo, realizou-se uma análise comparativa dos oito condomínios fechados horizontais existentes no município, conforme apresentado no **Quadro 02**, considerando critérios como inserção na malha urbana, características do entorno, proximidade entre os empreendimentos e potencial para evidenciar os impactos do isolamento estético. A localização desses empreendimentos no município é apresentada na **Figura 01**. Com base nessa análise, foram selecionados os condomínios Boulevard Premium, Imperial Park Residence e Los Angeles, por estarem inseridos em um mesmo eixo de expansão urbana, apresentarem características semelhantes de segregação socioespacial e localizarem-se em áreas contíguas, constituindo um conjunto representativo para a análise comparativa e para o desenvolvimento da proposta de intervenção.

A área de estudo compreendeu o entorno dos condomínios Boulevard Premium (Zona A), Imperial Park Residence (Zona B) e Los Angeles (Zona C), abrangendo os bairros Barão do Melgaço I e II, Alto dos Parecis e parte do bairro Bela Vista, localizados na porção norte da cidade, totalizando aproximadamente 4,38 km² de área analisada, conforme o recorte apresentado na **Figura 01**.

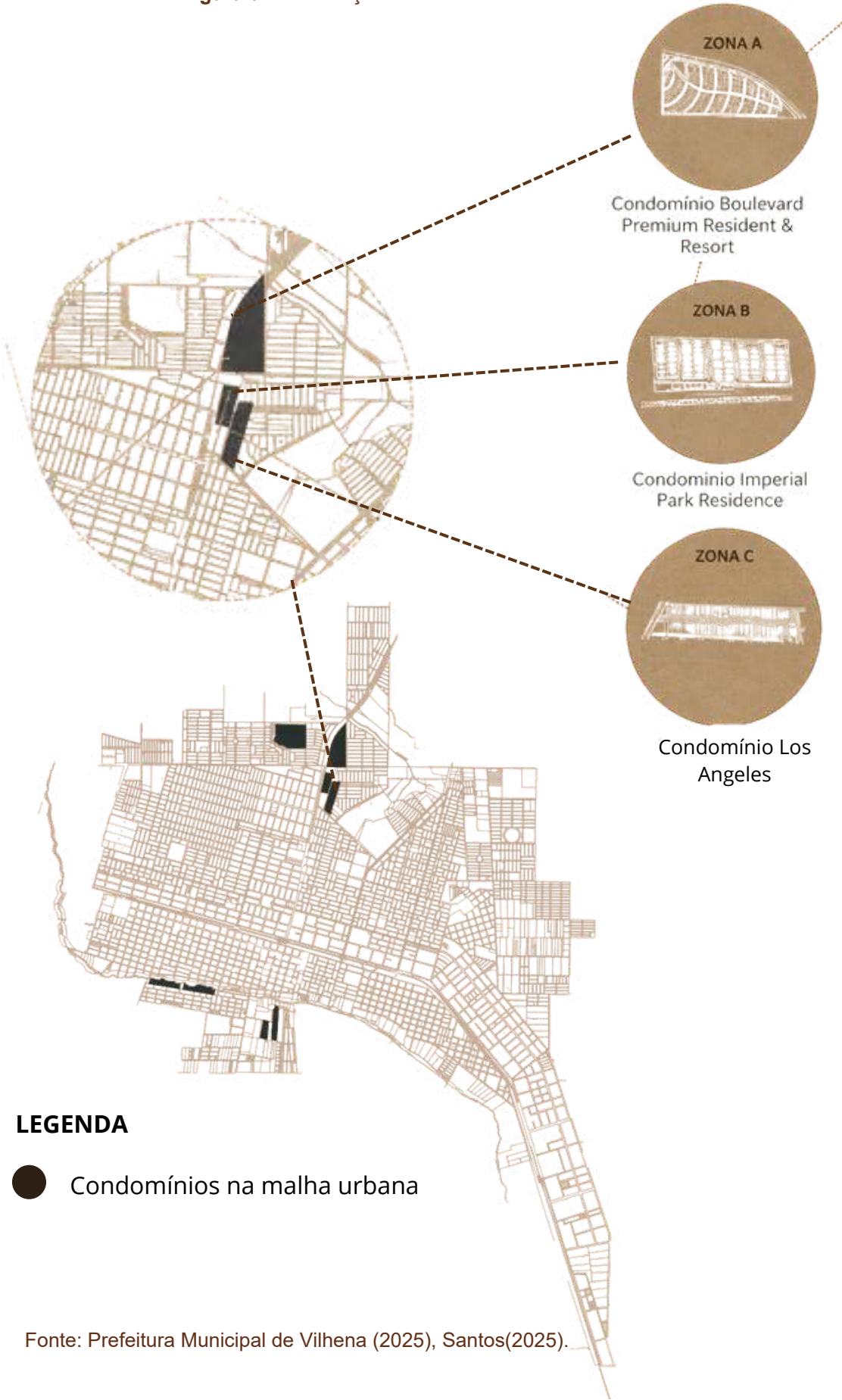
Para fins de análise, o território foi dividido em zonas, permitindo avaliar as transformações da malha urbana e os impactos produzidos pelos condomínios fechados na organização espacial e na paisagem urbana do município.

Quadro 02: Critérios para definição da área de pesquisa.

Condomínio	Situação do entorno	Critério de escolha (referencial teórico)
São João	Área pouco urbanizada, predominância de chácaras e baixa ocupação residencial.	Baixa interação com o tecido urbano, não permitindo avaliar os efeitos da segregação e do isolamento estético.
Verde Vale	Área pouco adensada, distante da malha urbana consolidada.	Baixa interação entre condomínio e espaço urbano, reduzindo a aplicação dos critérios de análise.
Jardim Europa	Inserido em área residencial consolidada, com fachadas parcialmente integradas ao entorno.	Presença reduzida de características relacionadas à fragmentação urbana e ao isolamento estético (Caldeira, 1997/2001; Bertuzzi, 2021).
Campos Elísios	Entorno residencial semelhante, com apenas um trecho de muro voltado para a via pública.	Atendimento parcial aos critérios de segregação e ruptura da relação com o espaço público (Caldeira, 1997/2001; Gehl, 2013).
Boulevard Premium	Área de expansão urbana com extensos muros voltados para bairros residenciais.	Atende aos critérios de cidade de muros, segregação socioespacial, isolamento estético e baixa permanência no espaço público (Caldeira, 1997/2001; Bauman, 2009; Gehl, 2013; Bertuzzi, 2021).
Imperial Park Residence	Área em consolidação urbana com longas fachadas muradas.	Atende aos critérios de fragmentação do espaço urbano, segregação e isolamento estético (Caldeira, 1997/2001; Lefebvre, 2011; Bertuzzi, 2021).
Los Angeles	Inserido no mesmo eixo de expansão urbana dos demais selecionados.	Atende aos critérios de segregação socioespacial, ruptura da continuidade urbana e isolamento estético, permitindo análise comparativa (Bauman, 2009; Caldeira, 1997/2001; Bertuzzi, 2021).

Fonte:Santos,(2026).

Figura 01:Localização da área de estudo.



LEGENDA

● Condomínios na malha urbana

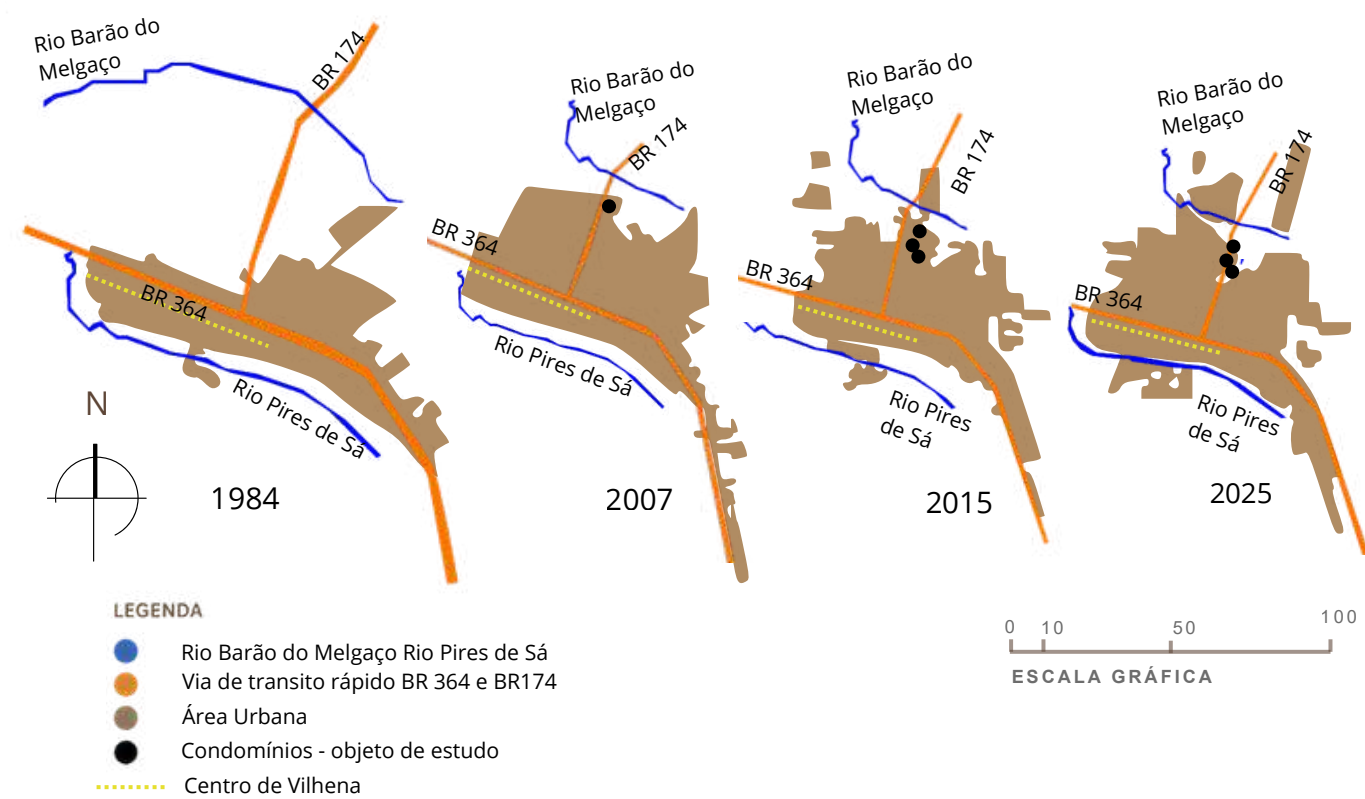
Fonte: Prefeitura Municipal de Vilhena (2025), Santos(2025).

CRESCIMENTO DA MALHA URBANA DE VILHENA

A fim de entender como os condomínios foram implantados e quais lógicas orientaram sua localização, torna-se fundamental revisitar o processo de ocupação do município, que influenciou diretamente a organização espacial e o direcionamento da expansão urbana.

Segundo Cunha e Moser, (2010), o processo de ocupação urbana de Vilhena esteve diretamente ligado à colonização e expansão territorial de Rondônia, principalmente a partir da década de 1970, como pode ser visto na **Figura 02**, período marcado pela implantação dos Projetos Integrados de Colonização (PICs) e pela abertura da BR-364, fatores que impulsionaram a chegada de migrantes de diversas regiões do país.

Figura 02: Evolução da malha urbana de Vilhena.



Fonte: Mazala (2025), adaptado por Santos (2025).

Com o passar dos anos, o crescimento físico da cidade ocorreu de forma contínua e acelerada, acompanhando o aumento populacional e a consolidação de Vilhena como polo regional de comércio, serviços e educação (Fermou, 2023). Inicialmente, a expansão urbana ocorreu em direção às margens da BR-364, eixo estruturador que favoreceu a instalação de atividades econômicas e o surgimento de novos loteamentos residenciais. Posteriormente, esse crescimento linear passou a ser complementado por uma expansão radial, ou seja, um crescimento que partiu do centro urbano em direção às bordas da cidade, principalmente no sentido da BR-174, influenciado pela implantação de comércios de médio e grande porte e atacarejos.

Com base no levantamento realizado para esta pesquisa por meio do software Google Earth Pro, verificou-se que, entre os anos de 2020 e 2025, o município expandiu-se além dos limites naturais marcados pelo rio Barão do Melgaço, incorporando os condomínios fechados como parte integrante da malha urbana.

Nessa mesma análise, observou-se que os empreendimentos estão localizados a uma distância aproximada de 0,12 km a 0,38 km entre si e a cerca de 2,33 km da área central da cidade. Esse processo de expansão da mancha urbana demonstrou como o crescimento da cidade passou a acompanhar investimentos públicos e privados, configurando novas dinâmicas espaciais e a formação de novas centralidades urbanas (Fermou, 2023).

Nesse contexto, a perspectiva de Caldeira (2001) acerca da capitalização urbana demonstrou que o crescimento das cidades não ocorreu de forma neutra, mas foi conduzido por interesses econômicos e sociais específicos. Conforme observado em São Paulo, a expansão urbana esteve associada à valorização de determinadas áreas em detrimento das regiões periféricas, deslocando populações de menor renda para as margens da cidade.

Com base nesse entendimento, o direcionamento do crescimento urbano de Vilhena para a região norte pode igualmente ser interpretado como reflexo de investimentos voltados à valorização de setores específicos da cidade, evidenciando o papel do urbanismo na produção de desigualdades e segregação territorial (Lefebvre, 1991).

Os condomínios fechados horizontais surgiram nesse contexto de expansão urbana, consolidando-se como um novo padrão de moradia. Esses empreendimentos passaram a acompanhar o crescimento da cidade em direção à BR-174, região que apresentava maior disponibilidade de grandes glebas urbanas. Assim como observado por Caldeira (1997), em grandes centros urbanos, em Vilhena os condomínios fechados também emergiram como expressão desse modelo de cidade segregada e controlada, reforçando a fragmentação do tecido urbano e a desigualdade socioespacial.

ANÁLISE URBANA DAS ZONAS

A análise urbana das zonas estudadas permitiu compreender como os condomínios fechados interferiram na paisagem urbana, na mobilidade e na relação entre os espaços públicos e privados. As observações foram realizadas por meio de visitas *in loco*, registros fotográficos e análise do entorno urbano, considerando aspectos relacionados à circulação, uso do espaço, infraestrutura e percepção da paisagem.

A Zona A, correspondente ao entorno do Condomínio Boulevard Premium, apresentou predominância residencial e maior dependência do uso de veículos devido à localização mais afastada do centro da cidade. Conforme apresentado na **Figura 04**, observou-se forte contraste urbano entre áreas com infraestrutura recente e trechos marcados pela precariedade urbana.

Nas Zonas B e C, identificou-se predominância de moradias padronizadas, baixa apropriação dos espaços públicos e reduzida permanência urbana, características que reforçam processos de segregação socioespacial e fragmentação territorial.

Figura 03:Registro do espaço urbano antes e depois das melhorias urbanas.



Fonte: Santos (2025).

Quadro 02: Levantamento fotografico do entorno das zonas



Fonte: Google Earth (2025), Santos (2025).

Embora algumas áreas tenham recebido melhorias recentes como visto na **Figura 03** de infraestrutura, verificou-se permanência de espaços urbanos pouco utilizados e vias funcionando predominantemente como corredores de passagem.

A Zona C destacou-se pela presença de intenso fluxo viário devido à proximidade com a BR-174 e com a Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, eixo urbano responsável por concentrar circulação local e fluxo de passagem, interferindo diretamente na dinâmica urbana do entorno.

De modo geral, as análises demonstraram que os muros dos condomínios ultrapassaram a função de barreira física, interferindo também na percepção da paisagem urbana e na apropriação dos espaços públicos. A presença de extensos planos cegos, vazios urbanos e baixa circulação de pedestres contribuiu para processos de isolamento estético urbano, fragmentando visualmente o território e enfraquecendo a relação entre os moradores e a cidade. A partir das análises realizadas e dos aspectos identificados no **Quadro 02** apresenta uma síntese das principais características urbanas observadas nas zonas estudadas.

LEGENDA - ASPECTOS ANALISADOS

- Ausência de equipamentos públicos
- Vazios urbanos
- Baixa circulação de pedestres
- Barreiras físicas e visuais
- Presença de entulhos
- Descontinuidade da malha urbana
- Iluminação pública insuficiente
- Vias não pavimentadas
- Problemas de mobilidade/calçadas
- Forte fluxo viário
- Ausência de espaços de lazer

Por meio da análise apresentada na **Figura 04**, foi possível compreender a relação entre os condomínios fechados, a malha urbana, as áreas verdes, os equipamentos públicos previstos e a expansão urbana da área de estudo. As informações referentes às áreas verdes e aos equipamentos públicos foram obtidas a partir da base cartográfica oficial disponibilizada pela Prefeitura Municipal. Entretanto, durante as visitas de campo realizadas no entorno da área de estudo, constatou-se que as áreas classificadas como equipamentos públicos e áreas verdes não correspondiam às funções indicadas na documentação oficial. Não foram identificados espaços destinados ao lazer, praças, escolas, unidades de saúde ou outros equipamentos públicos implantados, verificando-se que essas áreas permanecem, atualmente, como vazios urbanos. Essa constatação evidencia a incompatibilidade entre o planejamento urbano representado nos documentos públicos e a realidade observada em campo. A partir dessas observações, elaborou-se o **Quadro 03**, contendo palavras-chave representativas dos principais processos urbanos identificados e de seus respectivos impactos na área de estudo. O diagrama síntese teve como objetivo sistematizar os padrões observados durante as análises, evidenciando as relações entre a configuração espacial dos empreendimentos, as condições urbanas do entorno e as manifestações do isolamento estético identificadas no território analisado.

A discrepância entre o planejamento urbano representado na base cartográfica municipal e a realidade observada em campo reforça a distinção proposta por Henri Lefebvre (2011) entre o espaço concebido, produzido pelos instrumentos de planejamento e pelas representações cartográficas, e o espaço vivido, marcado pelas dinâmicas sociais, pelas desigualdades e pelas formas efetivas de apropriação do território. Embora houvesse previsão legal e cartográfica de áreas verdes, equipamentos públicos e espaços de lazer, verificou-se que tais áreas não foram implantadas conforme previsto, permanecendo como vazios urbanos e evidenciando a incompatibilidade entre o planejamento concebido e sua efetiva materialização.

Desse modo, verificou-se que, apesar da paisagem apresentar aparente organização visual, a implantação dos condomínios fechados, associada à ausência de áreas verdes e de equipamentos públicos efetivamente implantados em seu entorno, contribuiu para processos de fragmentação urbana, segregação socioespacial e isolamento estético no território analisado. A análise integrada entre a base cartográfica oficial e as observações de campo permitiu compreender que a simples previsão desses espaços nos instrumentos de planejamento não garante sua implementação, comprometendo a oferta de espaços públicos de convivência e a qualidade da paisagem urbana.

Figura 04: Análises de entorno da área de estudo.



Fonte: Prefeitura Municipal de Vilhena (2025), adaptado por Santos(2025).

ANÁLISES INTERNAS E EXTERNAS DOS CONDOMÍNIOS

LEITURA ESQUEMÁTICA COMPARATIVA

Quadro 03: Análise interna e externa dos condomínios estudados.

	INTERNO (DENTRO DO CONDOMÍNIO)				EXTERNO (PARTE EXTERNA E FUNDOS)		
	Fachada Principal	Áreas comuns / Paisagismo	Vias internas	Residências	Laterais do condomínio	Fundos	Calçadas e passeio, iluminação
01 CONDOMÍNIO BOULEVARD PREMIUM	 Grandes Volumes, material aparentes, iluminada, acesso controlado	 Paisagismo bem planejado, iluminação, áreas verdes e ambientes de convivência	 Vias asfaltadas, bem cuidadas e sinalizadas	 Casa de alto padrão, arquitetura contemporânea, materiais nobres e grandes aberturas. Lote de 360 m² e 729 m².	 Laterais com alvenaria e grades, permitindo visibilidade parcial	 Muros altos com acabamento simples (chapisco aparente) e cerca elétrica.	 Faixa livre, grama, iluminação pública led.
02 CONDOMÍNIO IMPERIAL PARK	 Fachada com volume pontuais, revestimento, pintura simples, iluminada, acesso controlado	 Áreas verdes amplas, vegetação ornamental e manutenção constante	 Vias com blocos intertravados	 Residências de alta padrão, estilos contemporâneos e amplos terrenos. Lote 335 m² e 730 m²	 Laterais em alvenaria sem reboco	 Muros altos com acabamento simples (chapisco aparente) e cerca elétrica, sem calçada.	 Apenas a faixa de passeio, iluminação pública amarela
03 CONDOMÍNIO LOS ANGELES	 Fachada composição simples, cobertura aparente, tons neutro, iluminada, acesso controlado	 No geral, Gramado, apenas nos espaços já construídos, espécies ornamentais.	 Vias asfaltadas, bem cuidadas	 Alto padrão, estilos contemporâneos e terrenos amplos. 617,76 m² e 648,08 m²	 Muros altos com chapisco aparente, sem acabamento, calçada apenas a faixa de passeio	 Muros altos com chapisco aparente, sem acabamento, calçada apenas a faixa de passeio.	 Não possui calçadas, iluminação pública LED.

LEITURA GERAL

Os três condomínios analisados apresentaram fachadas principais cuidadosamente planejadas, caracterizadas pela presença de portarias monitoradas, paisagismo ornamental, canteiros ajardinados, iluminação reforçada, revestimentos diferenciados e elementos arquitetônicos que transmitiam uma imagem de organização, segurança e valorização imobiliária. No interior dos empreendimentos, também foram observadas vias pavimentadas em boas condições, residências de alto padrão e espaços visualmente qualificados. Entretanto, ao percorrer os trechos laterais e posteriores voltados para os bairros vizinhos, verificou-se uma mudança significativa nessa composição paisagística. Os canteiros ajardinados e os tratamentos estéticos deram lugar a extensos muros chapiscados, cercas elétricas, câmeras de monitoramento, ausência de tratamento paisagístico e calçadas descontínuas, quebradas ou inexistentes em alguns pontos. Em diversos trechos, os muros configuraram verdadeiras barreiras físicas e visuais, dificultando a integração com o entorno e reforçando o contraste entre os espaços privados valorizados e os espaços públicos adjacentes, marcados por infraestrutura precária e baixa qualidade urbana.

ANÁLISE COMPARATIVA DO ISOLAMENTO ESTÉTICO

Quadro 04: Parâmetros do isolamento estético.

Para compreender como os condomínios fechados influenciaram a relação entre paisagem, espaço urbano e percepção social, foi realizada uma análise comparativa entre as zonas A, B e C, considerando aspectos físicos, visuais e funcionais do entorno imediato dos empreendimentos. A leitura foi estruturada principalmente a partir das interpretações de Teresa Caldeira, Zygmunt Bauman e Georg Simmel, que discutiram processos relacionados à fragmentação urbana, segregação socioespacial e ruptura das relações sensíveis entre indivíduo e cidade, sendo complementadas pelas contribuições de Henri Lefebvre, Jane Jacobs, Jan Gehl e Bertuzzi sobre vitalidade urbana, apropriação do espaço público e percepção de segurança.

O **Quadro 04** apresentou os principais parâmetros analisados fachadas, divisas, vazios urbanos, vias e iluminação pública correlacionando os elementos observados em campo com os referenciais teóricos adotados. A partir dessa relação, tornou-se possível compreender como determinadas estratégias espaciais reforçaram o isolamento estético e a desconexão entre os condomínios e a cidade.

Autor	Conceito	Dimensão		ZONA A C, Boulevard	ZONA B C, Imp.Park	ZONA C C, Los Ang.	Exemplo visual
Caldeira (1997/2001) Bauman (2009)	Cidades de muros; privatização e fragmentação do espaço urbano; enclaves residenciais que reforçam segregação socioespacial e barreiras simbólicas	Social / simbólica	FACHADA				Fachadas fechadas, muros altos, tipologias residenciais que reforçam separação e controle do acesso.
Simmel (1979)	Distanciamento social e individualização; perda de vínculo sensível com o entorno; ambiente que rompe continuidade visual, emocional e espacial entre o sujeito e o espaço urbano.	Perceptiva / estética	DIVISAS				Muros contínuos e opacos que quebram a relação visual e estética com a rua.
Lefebvre (2011) Gehl (2013)	Produção do espaço urbano que não favorece permanência, interação social ou vitalidade. Espaços concebidos apenas para circulação, sem funções que estimulem encontro, convivência, lazer ou uso coletivo.	Socioespacial Funcional / paisagística	VAZIOS				Vazios urbanos, terrenos subutilizados, ausência de áreas de lazer e espaços que não são apropriáveis.
Jacobs (2011)	Ausência de diversidade de usos e de funções no espaço público; ruas monofuncionais que não atraem pessoas, não geram “olhos da rua” e resultam em baixa vitalidade urbana.	Funcional / social	VIAS				Ruas vazias, pouca permanência e ausência de atividades urbanas ao longo do dia e da noite.
Bertuzzi (2021)	Percepção de segurança influenciada pela qualidade da iluminação pública; trechos mal iluminados reduzem visibilidade, intensificam sensação de insegurança e inibem uso e apropriação do espaço.	Perceptiva / Social	Iluminação				Diferença entre vias bem iluminadas e trechos escuros; sensação de insegurança em ruas com iluminação amarelada ou insuficiente.

Fonte:Santos, (2025).

02

ETAPA II ANÁLISES DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção foi definida a partir das análises urbanas desenvolvidas em TCC I, nas quais foram identificados processos de fragmentação urbana, descontinuidade espacial e isolamento estético associados à implantação dos condomínios fechados na porção norte da cidade de Vilhena.

O recorte selecionado concentrou-se principalmente nos trechos de muros dos três condomínios analisados, correspondendo à Zona A (Condomínio Boulevard Premium Resident, com aproximadamente 0,71 km de extensão; Zona B(Condomínio Imperador Park), com cerca de 0,37 km; e Zona C (Condomínio Los Angeles), com aproximadamente 0,51 km, totalizando cerca de 1,59 km de barreiras urbanas contínuas.

Além dos trechos diretamente relacionados aos muros, foram estabelecidas diretrizes urbanas distribuídas ao longo do perímetro analisado, abrangendo aproximadamente 4,35 km de percurso urbano. O recorte permitiu compreender não apenas os impactos físicos provocados pelos condomínios, mas também as relações estabelecidas entre os empreendimentos, os bairros do entorno e os espaços livres presentes na área estudada.

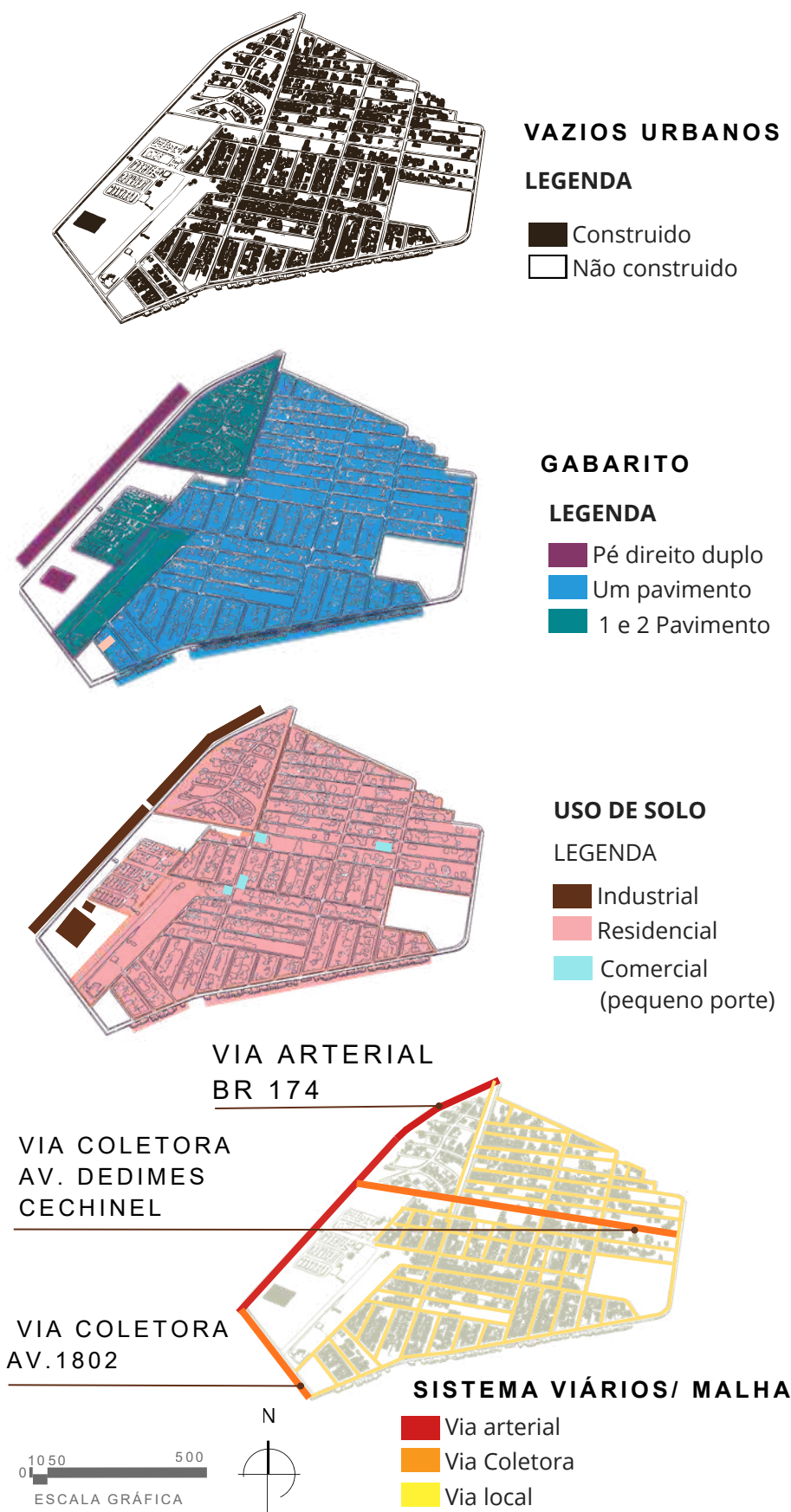
Figura 05: Análise bioclimática da área de estudo.



Fonte: Maps 3D (2026) editado por Santos (2026).

ANÁLISE DE ENTORNO

Figura 06: Análises da área de intervenção.



Fonte: Maps 3D (2026) editado por Santos (2026).

EDIFICADO E NÃO EDIFICADO

A análise de cheios e vazios evidenciou um tecido urbano marcado pela predominância de áreas edificadas, porém ainda com a presença de vazios urbanos pontuais e áreas subutilizadas. Esses espaços interromperam a continuidade da ocupação e indicaram oportunidades para qualificação urbana, implantação de áreas verdes e criação de espaços de permanência.

GABARITO

A análise de gabarito demonstrou o predomínio de edificações de um pavimento, reforçando o caráter horizontal e residencial do entorno. A presença pontual de construções com dois pavimentos e pé-direito duplo indicou variações no padrão construtivo, especialmente em áreas associadas a usos comerciais, institucionais ou empreendimentos de maior investimento.

USO DO SOLO

Análise apresentou predominância residencial, configurando uma área de baixa diversidade funcional. Os usos industriais concentraram-se na borda da BR-174, enquanto as atividades comerciais e de prestação de serviços mostraram-se pouco expressivas no interior da área de estudo. Predominaram pequenos estabelecimentos voltados ao atendimento das necessidades cotidianas da população residente, caracterizando um comércio de apoio ao uso residencial. Foram identificados apenas dois mercados de bairro, uma lanchonete e alguns estabelecimentos de prestação de serviços, evidenciando uma oferta limitada de comércio e serviços de proximidade. Dessa forma, não foram observados empreendimentos comerciais de grande porte ou atividades diretamente relacionadas à conectividade proporcionada pela BR-174.

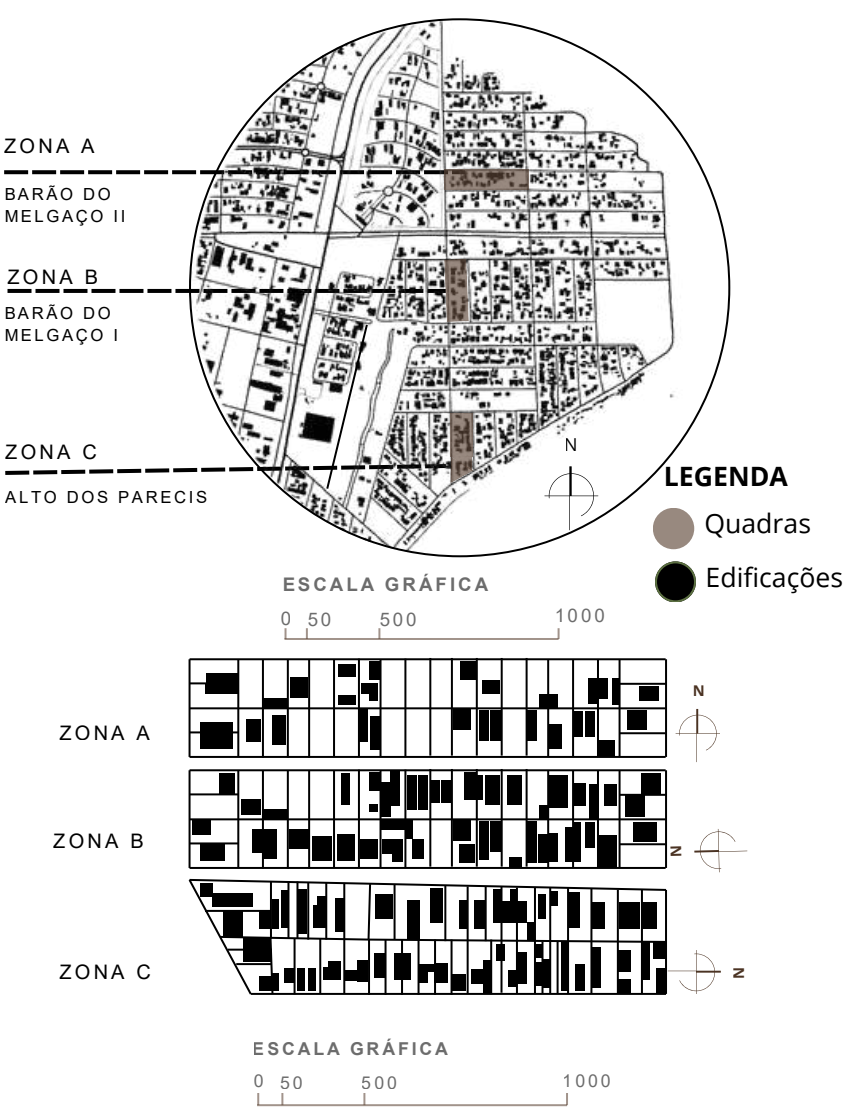
SISTEMA VIÁRIO/ MALHA URBANA

A análise do sistema viário indicou uma estrutura composta por vias locais, coletoras e arterial, com destaque para a BR-174 como eixo de maior circulação. Apesar da presença de conexões importantes, observou-se que a malha apresentou descontinuidades e trechos com pouca integração, o que comprometeu a fluidez dos deslocamentos e a caminhabilidade no entorno.

MALHA URBANA

A análise evidenciou predominância de traçados lineares e ortogonais nas zonas analisadas, como visto na Figura 07, contribuindo para maior continuidade viária e organização espacial. Entretanto, foram identificadas pequenas irregularidades e pontos de descontinuidade em determinados trechos, influenciando a conectividade local e a integração entre os espaços urbanos. Além disso, observou-se a presença de vazios urbanos e áreas com menor consolidação, fatores que reforçaram processos de fragmentação espacial no entorno analisado.

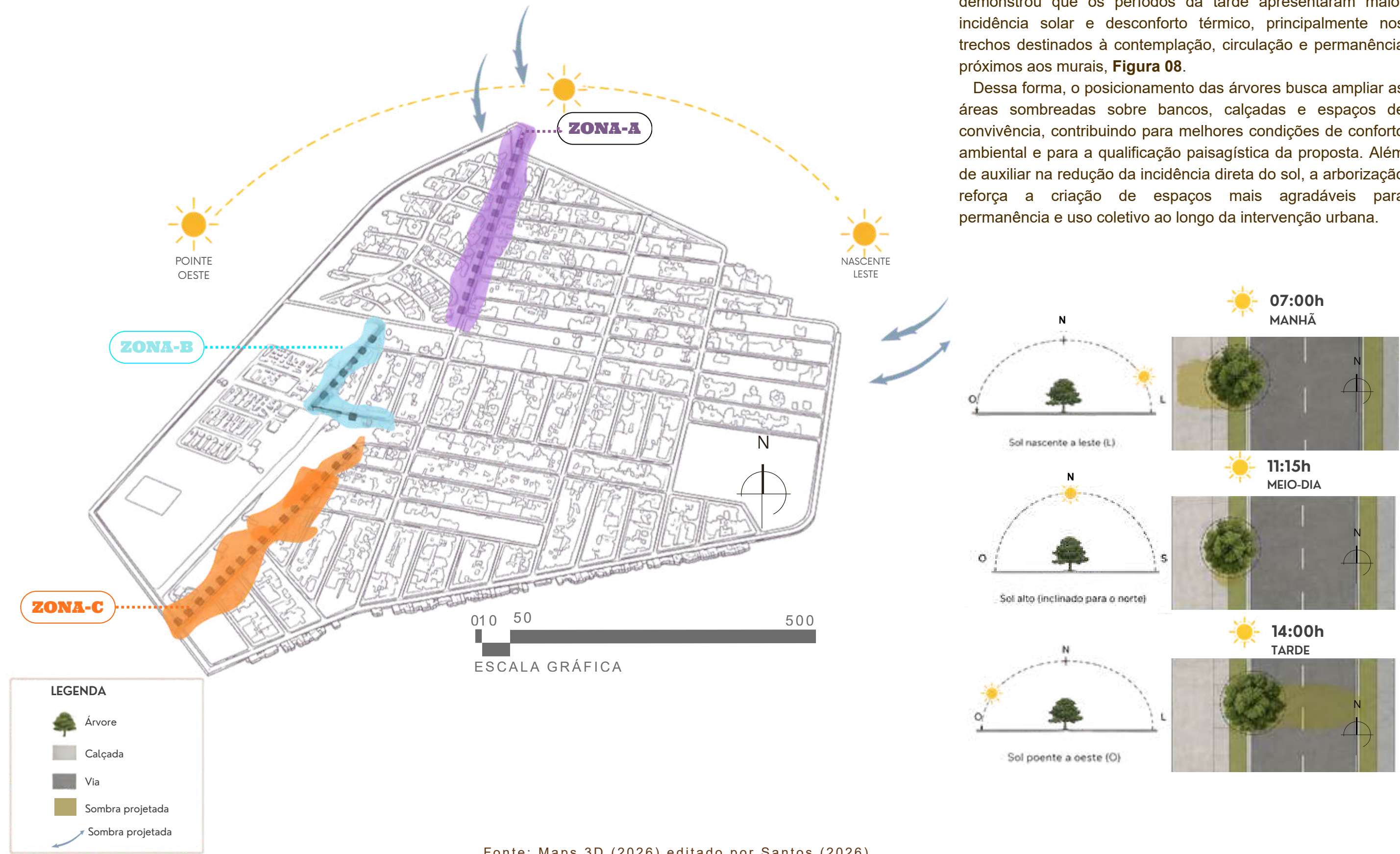
Figura 07: Análise morfológica das quadras da área de estudo.



Fonte: Maps 3D (2026) editado por Santos (2026).

ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

Figura 08: Análise bioclimática da área de estudo.



Com base na simulação solar realizada no software Revit, associada às observações feitas *in loco*, foi identificada a necessidade de implantação estratégica da vegetação nas áreas de permanência ao longo do percurso urbano. A análise demonstrou que os períodos da tarde apresentaram maior incidência solar e desconforto térmico, principalmente nos trechos destinados à contemplação, circulação e permanência próximos aos murais, **Figura 08**.

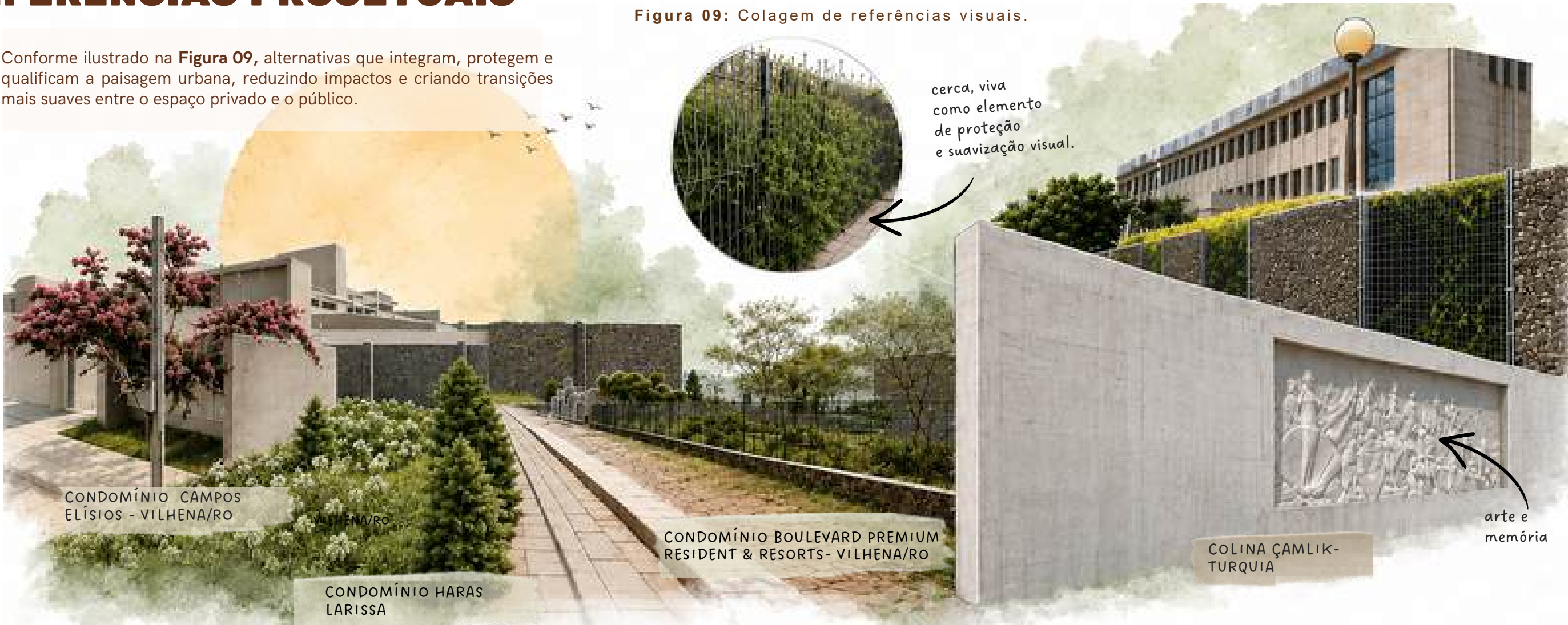
Dessa forma, o posicionamento das árvores busca ampliar as áreas sombreadas sobre bancos, calçadas e espaços de convivência, contribuindo para melhores condições de conforto ambiental e para a qualificação paisagística da proposta. Além de auxiliar na redução da incidência direta do sol, a arborização reforça a criação de espaços mais agradáveis para permanência e uso coletivo ao longo da intervenção urbana.

Fonte: Maps 3D (2026) editado por Santos (2026).

REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Conforme ilustrado na **Figura 09**, alternativas que integram, protegem e qualificam a paisagem urbana, reduzindo impactos e criando transições mais suaves entre o espaço privado e o público.

Figura 09: Colagem de referências visuais.



01

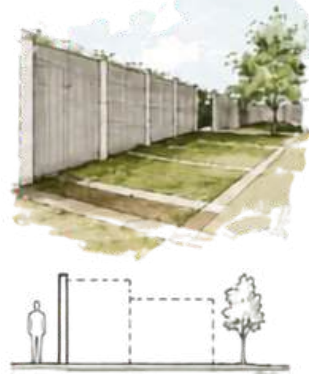
VEGETAÇÃO COMO BARREIRA VISUAL



CERCA VIVA, VEGETAÇÃO PENSADA ESTRATEGICAMENTE CRIANDO VOLUME MANTENDO A PRIVACIDADE INTERNA DO CONDOMÍNIO.

02

ESPAÇO PARA LOTES NAS LATERAIS



NA LATERAIS DO MURO HOUVE O CUIDADO DE DEIXAR ESPAÇO PARA LOTES, PERMITINDO CONSTRUÇÃO NO SEU ENTORNO.

03

TRANSPARÊNCIA E PERMEABILIDADE



MURO COM CERCAS, PERMITE TER A PRIVACIDADE DO CONDOMÍNIO, MAS TEM TRANSPARÊNCIA, O QUE QUEBRA O EFEITO DE MURALHA, TRANSMITINDO MEDO.

04

COMBINAÇÃO DE ELEMENTOS



JUNÇÃO DE PARTES FECHADAS COM GRADE E CERCA VIVA.

05

MURO COMO ESPAÇO DE ARTE E CONVÍVIO



MUROS USADOS COMO ESPAÇO DE ARTE, ARTE HISTÓRICA EM RELEVO, PRODUZ ESPAÇO QUE BEM PLANEJADO PODE VIRAR ESPAÇO DE ENCONTROS E LAZER.



¹ Colagem conceitual elaborada com auxílio de inteligência artificial, utilizando como referência visual projetos da Progress Architecture, Parc Jean Moulin e Balıkesir Life.

03

PROPOSTA URBANA

DO ISOLAMENTO À PAISAGEM QUE RECONNECTA

Figura 10: Capa projetual
Fonte: Santos (2026).



CONCEITO E PARTIDO

O conceito do trabalho baseia-se na utilização da **paisagem urbana** como elemento de **reconexão entre pessoas e cidade**, buscando mitigar os efeitos do isolamento estético provocado pelos muros dos condomínios fechados. A proposta procura transformar áreas marcadas pela **fragmentação urbana** em espaços mais acessíveis, atrativos e voltados à permanência coletiva, valorizando a convivência, a identidade local e a apropriação do espaço público.

O partido se deu por meio do uso de murais artísticos, murais em relevo, elementos interativos, arborização, marcos paisagísticos e diretrizes voltadas à mobilidade ativa, buscando converter barreiras visuais em espaços de convivência, identidade e integração urbana.

MACROPROPOSTA

A primeira etapa deste trabalho permitiu identificar os efeitos do isolamento estético provocados pelos condomínios fechados, evidenciados pela presença de muros extensos, fragmentação da paisagem urbana, baixa permanência de pessoas nos espaços públicos e limitações relacionadas à mobilidade ativa.

Diante desse cenário, a macroproposta foi estruturada a partir da requalificação dos muros e de seu entorno imediato, buscando transformar barreiras visuais em espaços de convivência e integração urbana. Para isso, a área foi dividida em três zonas de intervenção (A, B e C), conforme apresentado na **Figura 11**.

Figura 11: Zonas de intervenção projetual.



Fonte: Maps 3D (2026) editado por Santos (2026).

DISTRIBUIÇÃO DA MACROPROPOSTA

As diretrizes urbanas foram distribuídas estrategicamente pela área de estudo, conforme ilustrado na **Figura 12**, com o objetivo de complementar a proposta de mitigação dos impactos gerados pelos muros dos condomínios fechados. As ações propostas buscaram promover maior integração entre bairros, qualificar os espaços públicos e contribuir para uma cidade mais acessível, segura e atrativa para seus usuários.

Figura 12: Macroproposta urbana.



Fonte: Maps 3D (2026) editado por Santos (2026).

MOBILIDADE URBANA

Figura 13: Macroproposta urbana

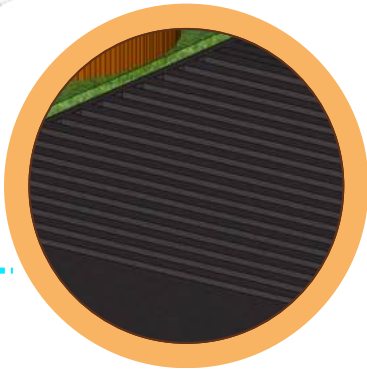
LEGENDA

- Estacionamento unilateral
- Extensão da via



Bandas Sonoras

Geram vibração e alerta aos condutores, incentivando a redução da velocidade em áreas de travessia de pedestres, interseções e demais pontos de atenção da via.



Alça de desvio

Redistribui os fluxos de veículos e facilita os movimentos de conversão, promovendo maior fluidez e segurança viária.



Platôs

Sua elevação provoca a redução de velocidade, aumentando a visibilidade dos pedestres e proporcionando travessias mais seguras.



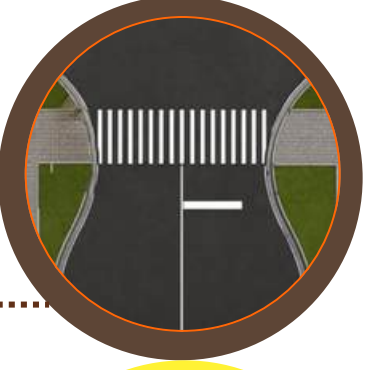
Faixa elevada

Prioriza o pedestre ao nivelar a travessia com a calçada, reduzindo conflitos entre veículos e usuários e ampliando a acessibilidade.



Extensão de calçada

Diminui a distância de travessia e melhora a visibilidade entre motoristas e pedestres, reduzindo pontos de conflito nas esquinas.



Canteiro retorno

Organiza e direciona os fluxos veiculares, reduzindo manobras bruscas e conflitos em interseções.



Rotatória

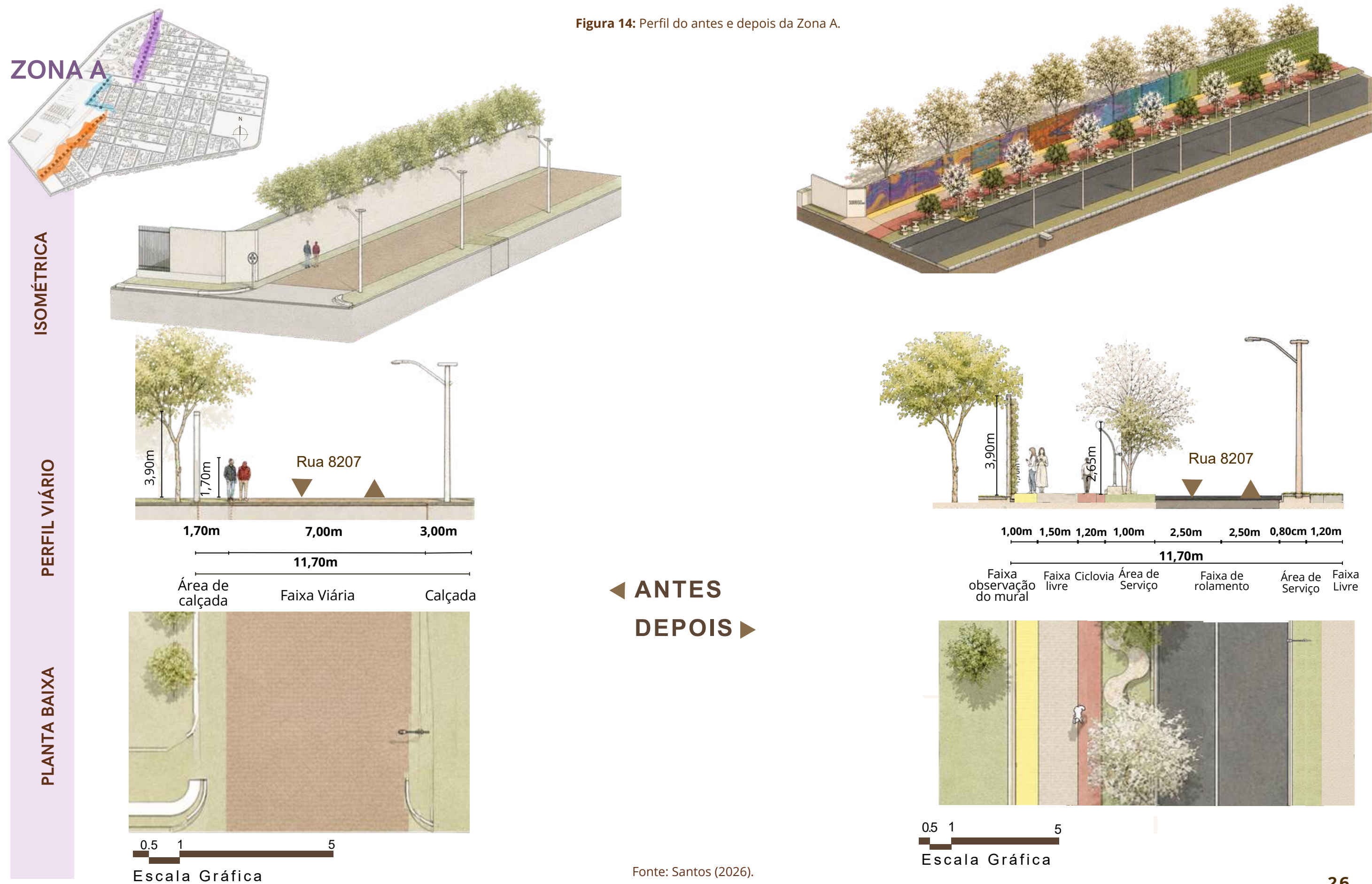
Induz a redução da velocidade e ordena os movimentos de conversão, minimizando colisões e aumentando a segurança viária.



Fonte: Maps 3D (2026) editado por Santos (2026).

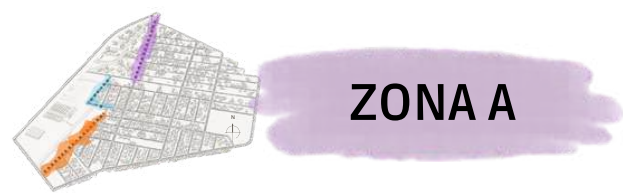
PROPOSTA INTERVENÇÃO

Figura 14: Perfil do antes e depois da Zona A.



Fonte: Santos (2026).

DIVISÃO DAS ZONAS DE INTERVENÇÃO



ZONA A

Foi organizada em cinco setores, conforme **Figura 15**, temáticos intercalados por áreas de respiro paisagístico, buscando reduzir a continuidade visual dos muros e criar pausas ao longo do percurso urbano. As áreas de respiro incorporaram arborização, mobiliário urbano e espaços de permanência, promovendo conforto ambiental, contemplação e integração entre arte urbana e paisagem.

A proposta foi voltada à valorização de artistas locais e à inserção de murais com linguagem mais contemporânea, buscando fortalecer a identidade cultural e incentivar a apropriação do espaço público por meio da arte urbana.

- 1º – Natureza e Origem Local, destacando a biodiversidade e a formação da paisagem regional;
- 2º – Cultura Popular e Identidade Local, valorizando as manifestações culturais, tradições e costumes da comunidade;
- 3º – Expressões Urbanas e Interação Social, incentivando a convivência, a participação da população e a apropriação do espaço público;
- 4º – Memória e Patrimônio de Vilhena, resgatando elementos históricos e referências que contribuíram para a construção da identidade local;
- 5º – Mural Luminoso, concebido como elemento de destaque para encerrar o percurso, funcionando como marco visual e reforçando a identidade do espaço durante o período noturno.

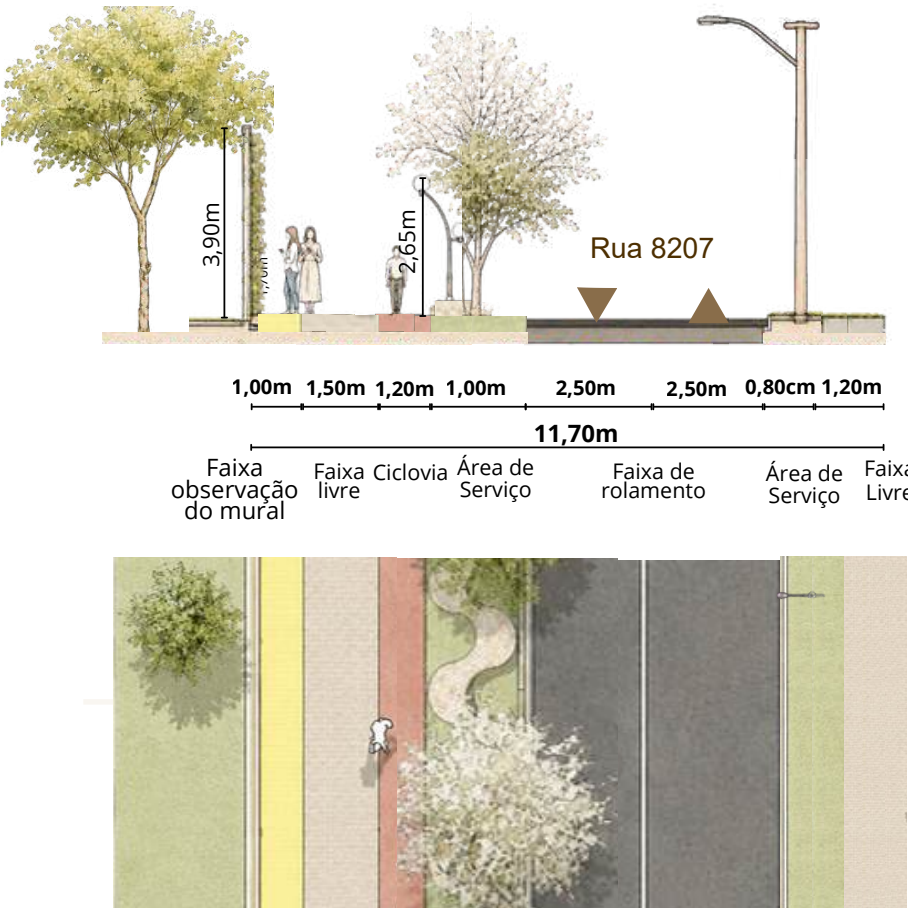
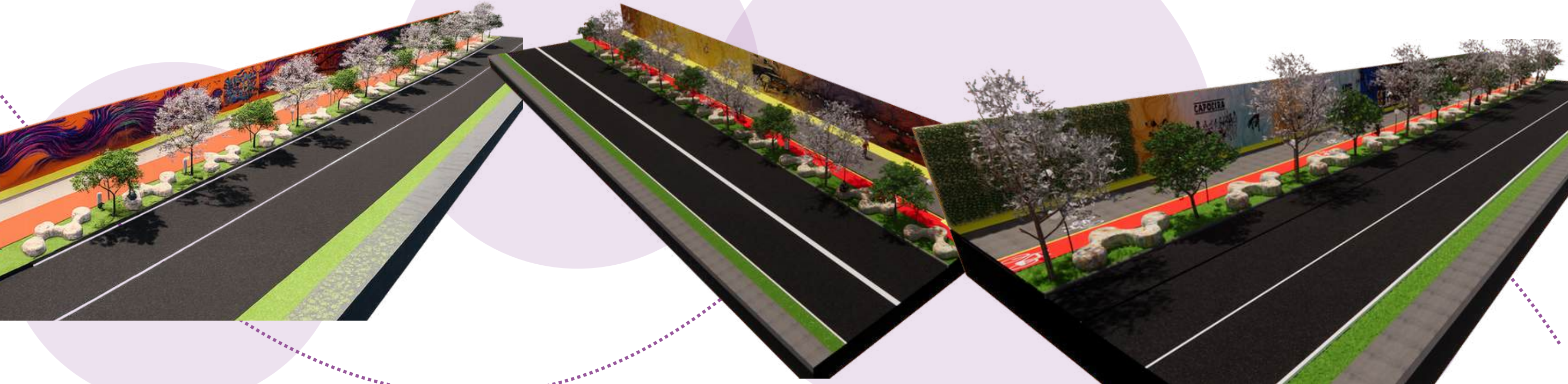


Figura 15: Vista Isométricas, dos murais.Zona A.



- 1º – Natureza e Origem Local, destacando a biodiversidade e a formação da paisagem regional;
- 2º – Cultura Popular e Identidade Local, valorizando as manifestações culturais, tradições e costumes da comunidade;
- 3º – Expressões Urbanas e Interação Social, incentivando a convivência, a participação da população e a apropriação do espaço público;
- 4º – Memória e Patrimônio de Vilhena, resgatando elementos históricos e referências que contribuíram para a construção da identidade local;
- 5º – Mural Luminoso, concebido como elemento de destaque para encerrar o percurso, funcionando como marco visual e reforçando a identidade do espaço durante o período noturno.

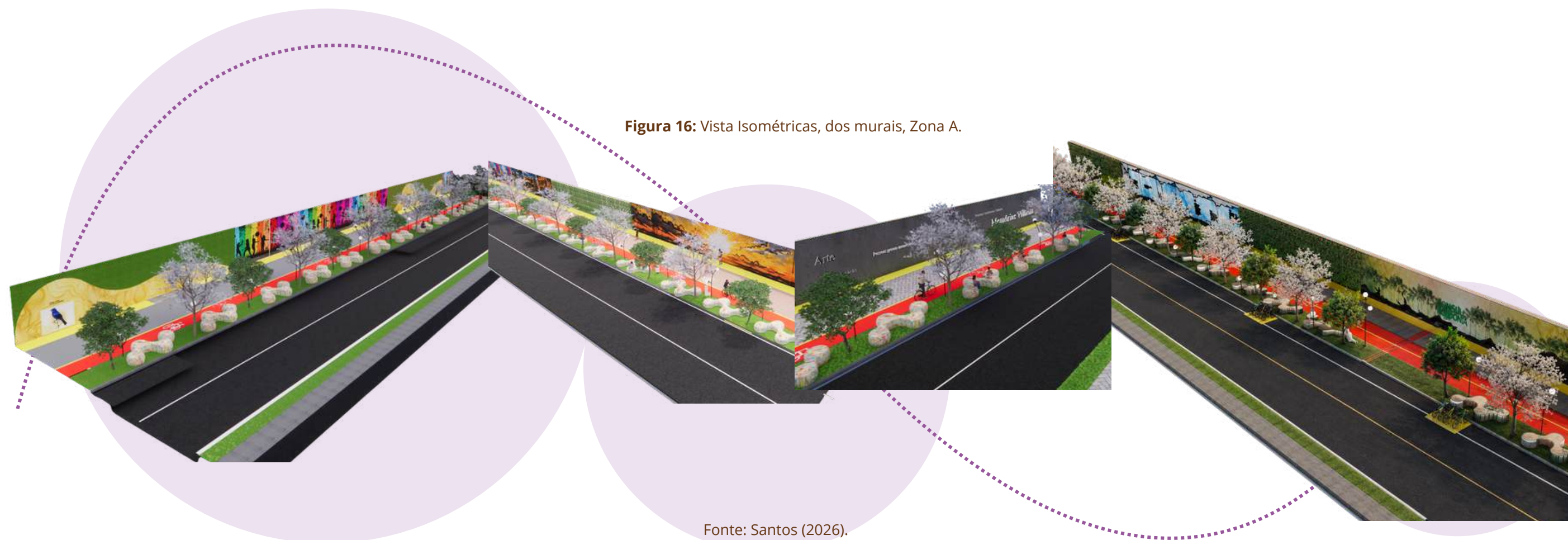


Figura 16: Vista Isométricas, dos murais, Zona A.

Fonte: Santos (2026).



Figura 17: Síntese visual da proposta de intervenção.



Fonte: Santos (2026).



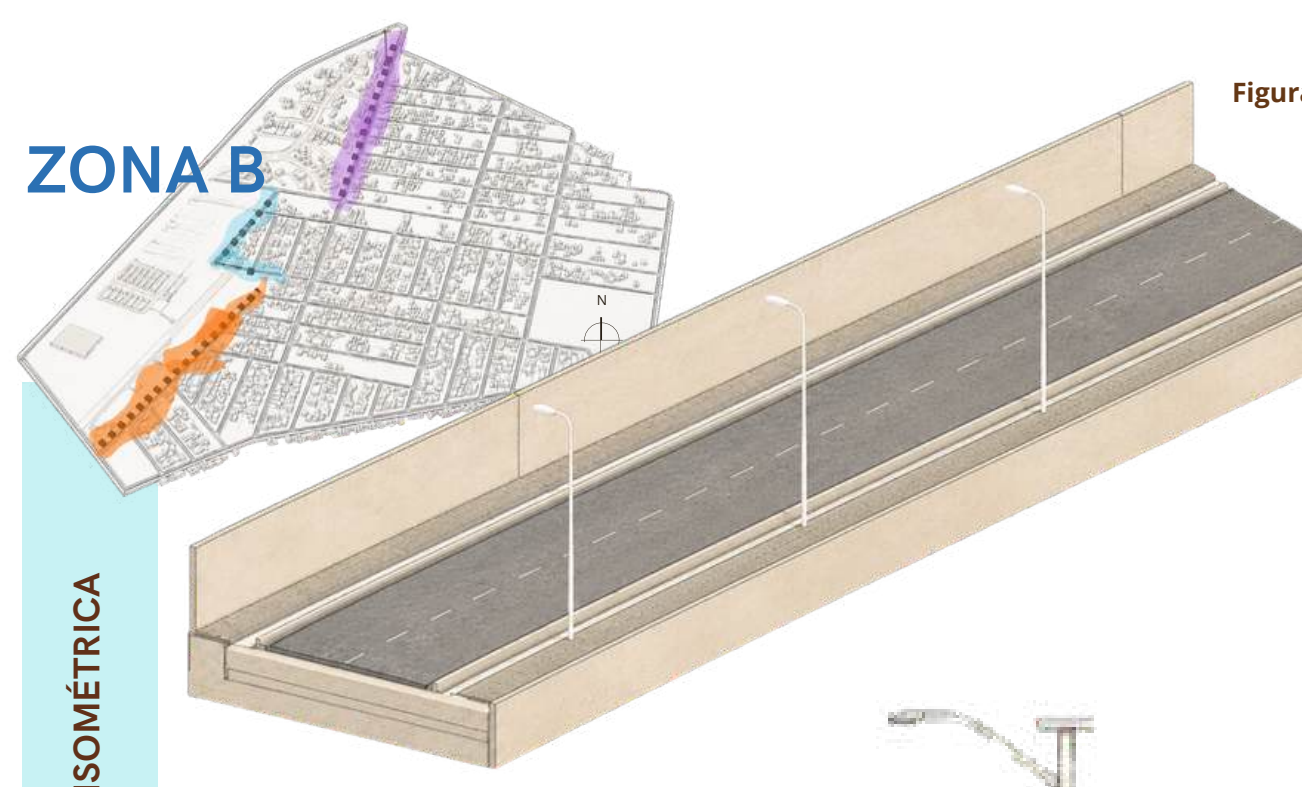


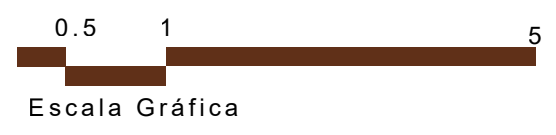
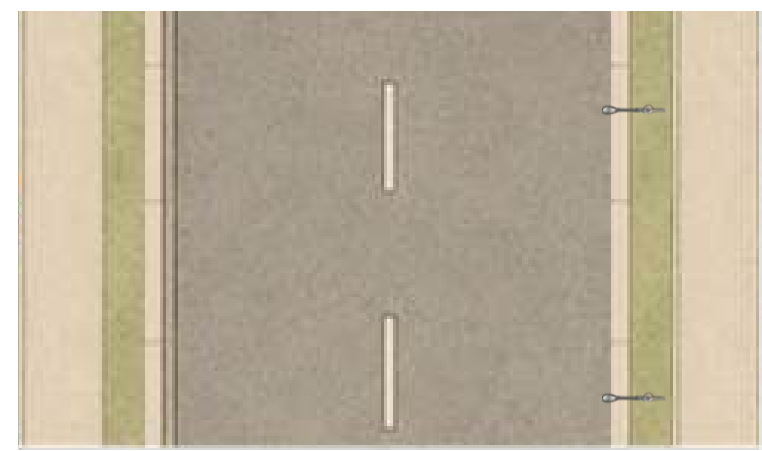
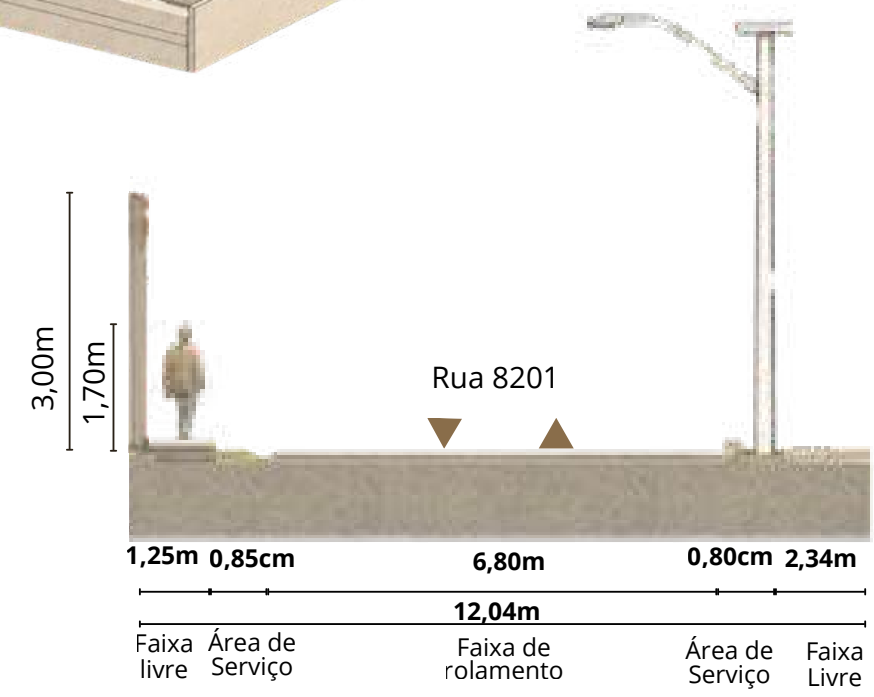
Figura 18: Vista Isométricas, dos murais, zona B.



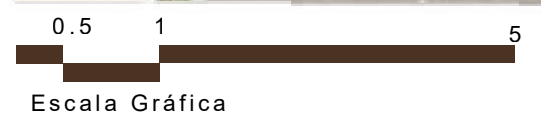
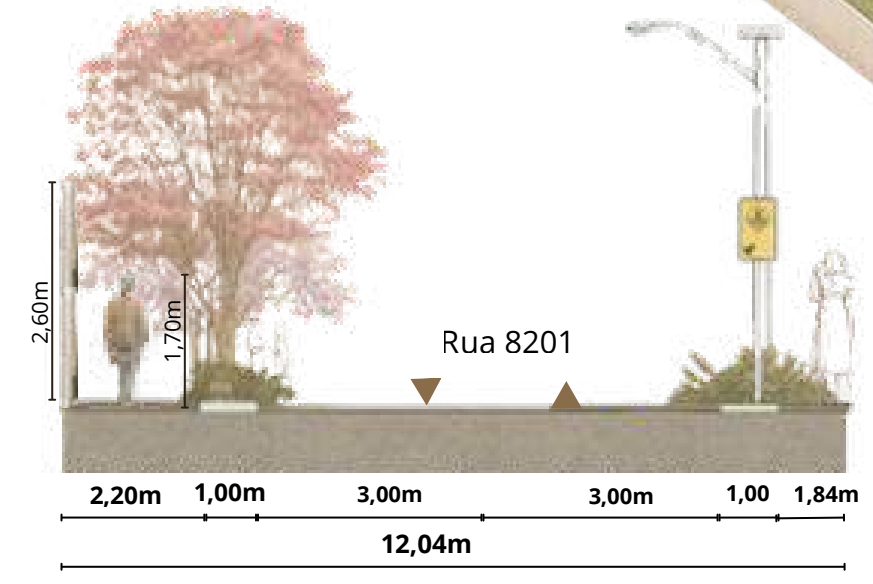
ISOMÉTRICA

PERFIL VIÁRIO

PLANTA BAIXA



◀ ANTES
DEPOIS ▶



Fonte: Santos (2026).



ZONA B

A Zona B foi concebida como um marco paisagístico voltado à contemplação e à convivência tranquila. A proposta priorizou a qualificação da paisagem e a criação de espaços de permanência, proporcionando conforto ambiental, descanso e valorização do espaço público, conforme ilustrado na **Figura 19**.

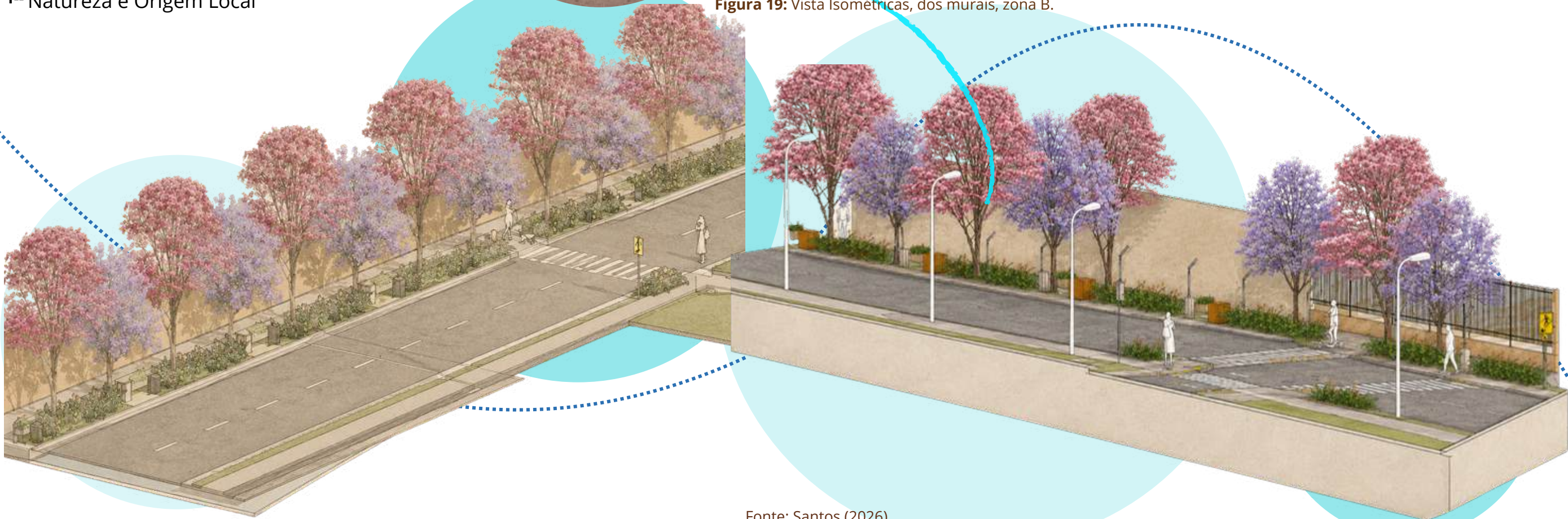
LEGENDA

1-- Natureza e Origem Local

Iluminação



Figura 19: Vista Isométricas, dos murais, zona B.



Fonte: Santos (2026).

Figura 20: Coleção visual da proposta de intervenção.

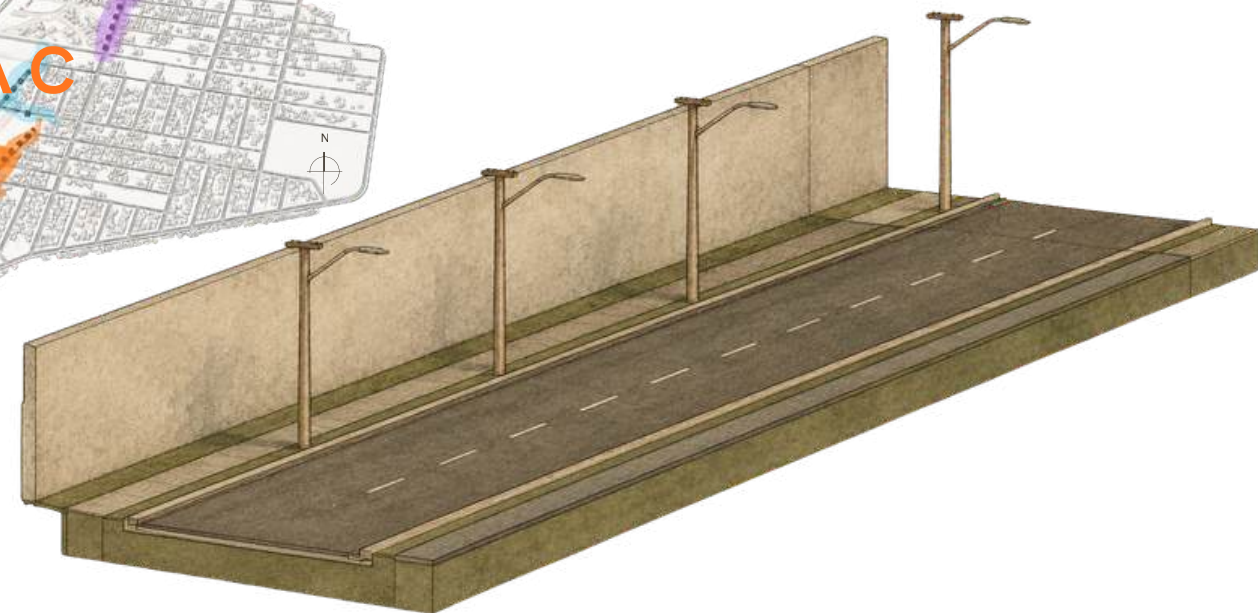


Figura 21: Perfil do antes e depois da Zona C.

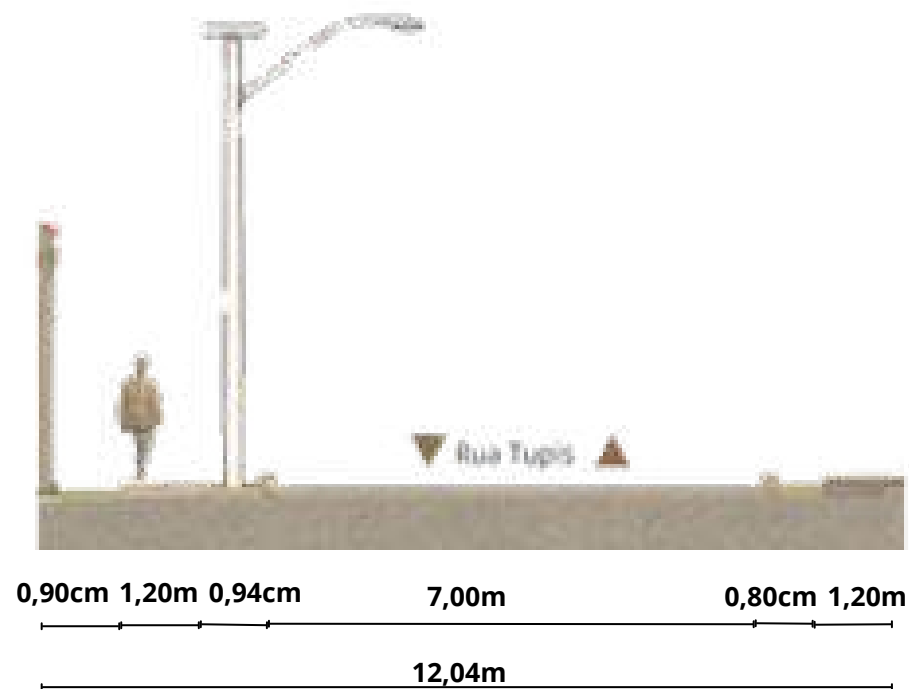


ZONA C

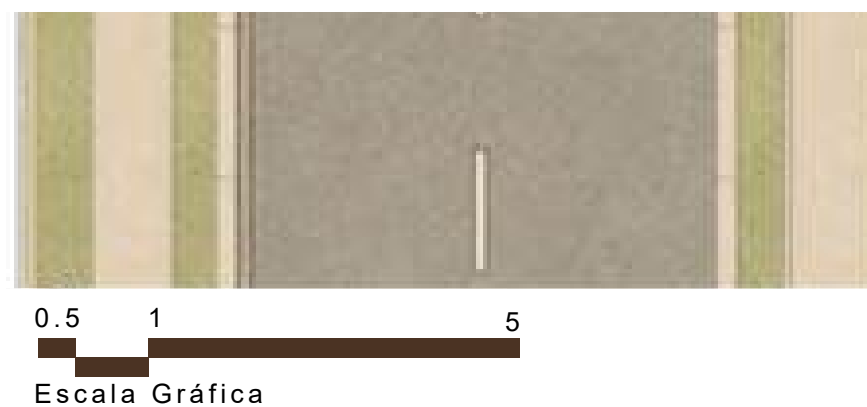
ISOMÉTRICA



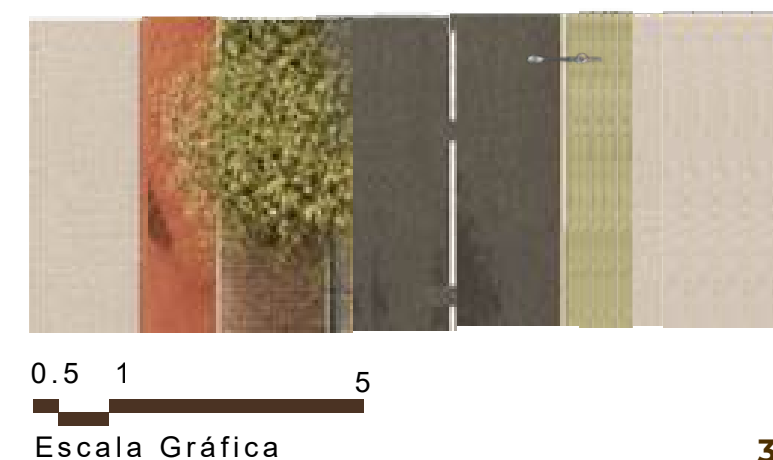
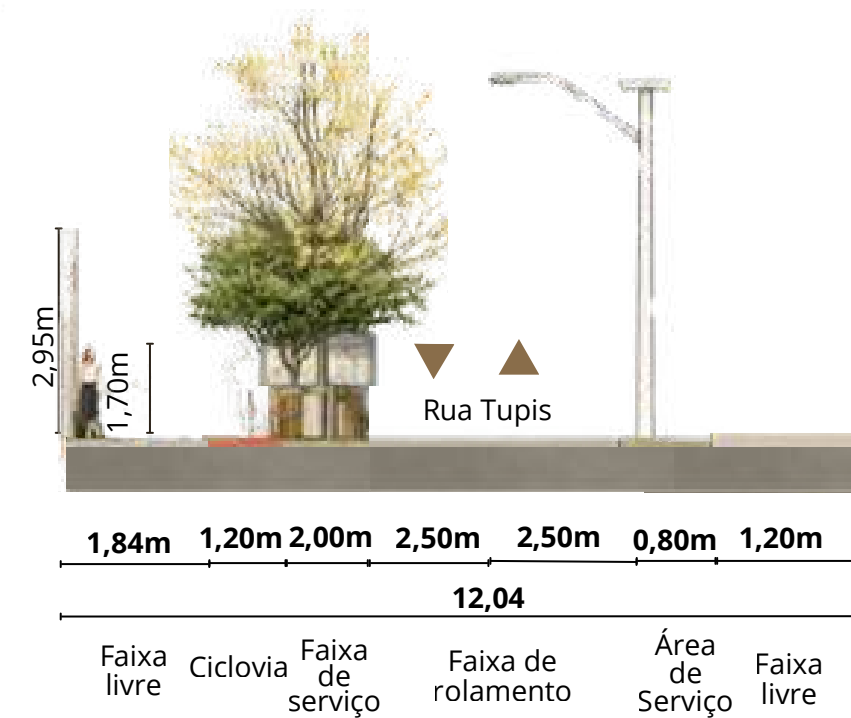
PERFIL VIÁRIO



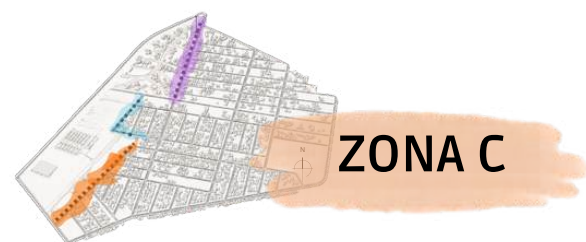
PLANTA BAIXA



◀ ANTES
DEPOIS ▶



Fonte: Santos (2026).



ZONA C

Foi organizada em quatro áreas, sendo três setores temáticos e uma área paisagística intercalada entre os trechos dos murais, proporcionando áreas de respiro ao longo do percurso urbano. A proposta buscou reduzir a rigidez visual dos muros e criar espaços de permanência associados à paisagem e à convivência urbana. As áreas de respiro incorporaram arborização, mobiliário urbano e espaços de convivência voltados ao público adulto, promovendo conforto ambiental e integração entre arte urbana, memória e espaço público.

Nesta zona, os murais foram trabalhados por meio de elementos em relevo, buscando agregar textura, profundidade visual e maior interação sensorial com o percurso urbano.

- 1º — Ocupação e Formação de Vilhena
- 2º — Memória e Colonização de Rondônia
- 3º — Cultura e Identidade Regional
- 4º — Área de respiro paisagismo

Faixa de ciclista

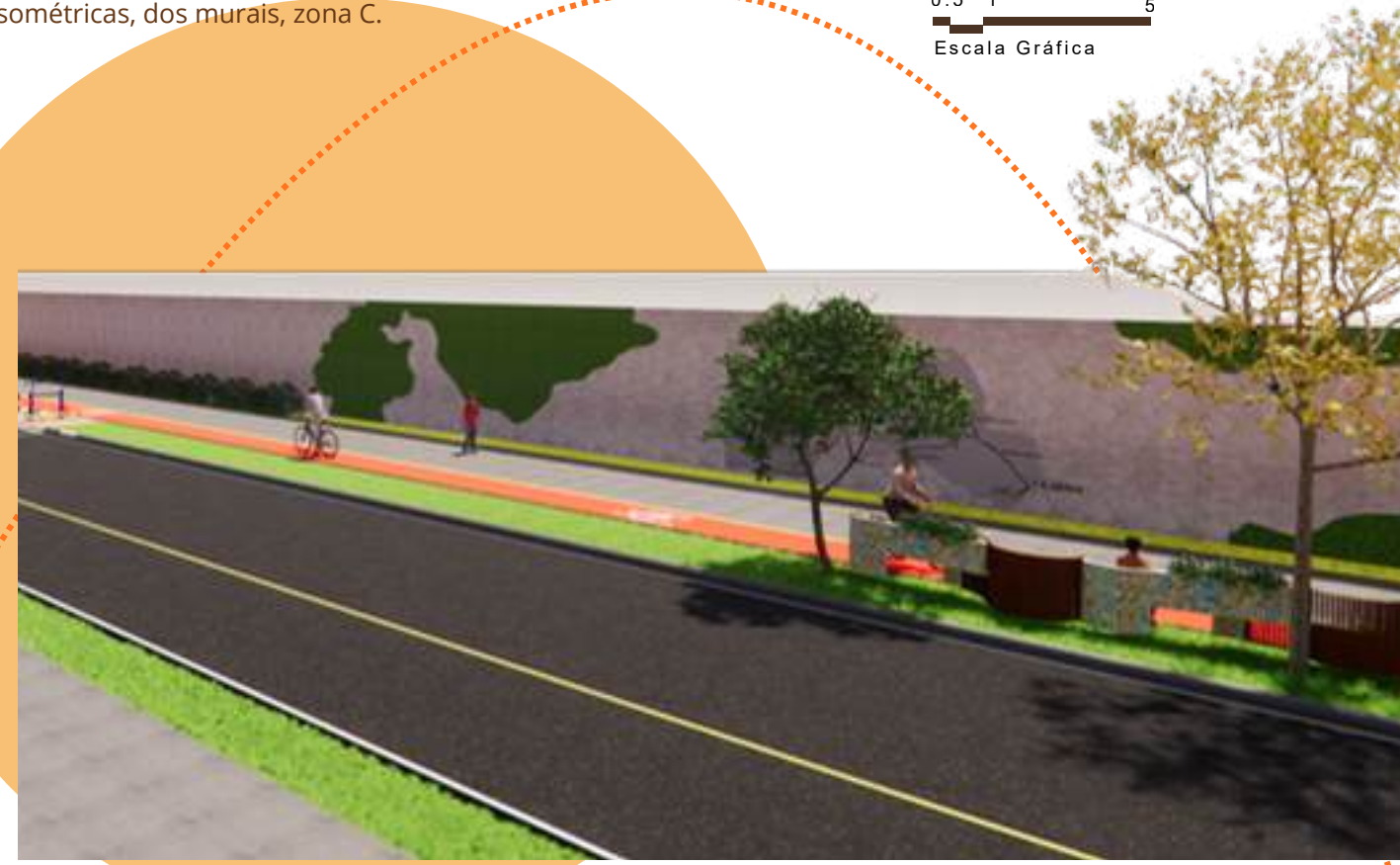
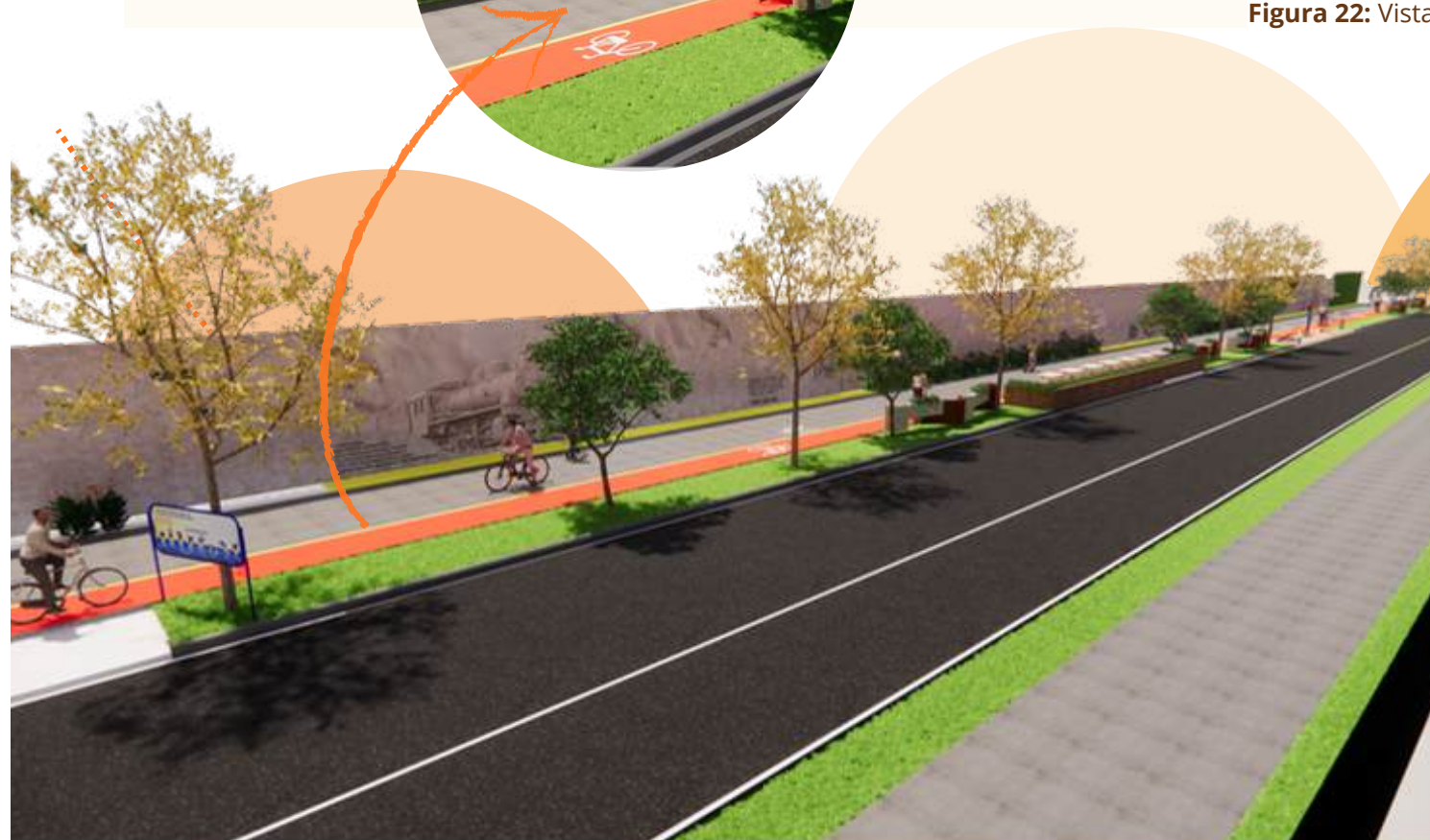


Figura 22: Vista Isométricas, dos murais, zona C.

ESPAÇOS GERAM MEMÓRIAS

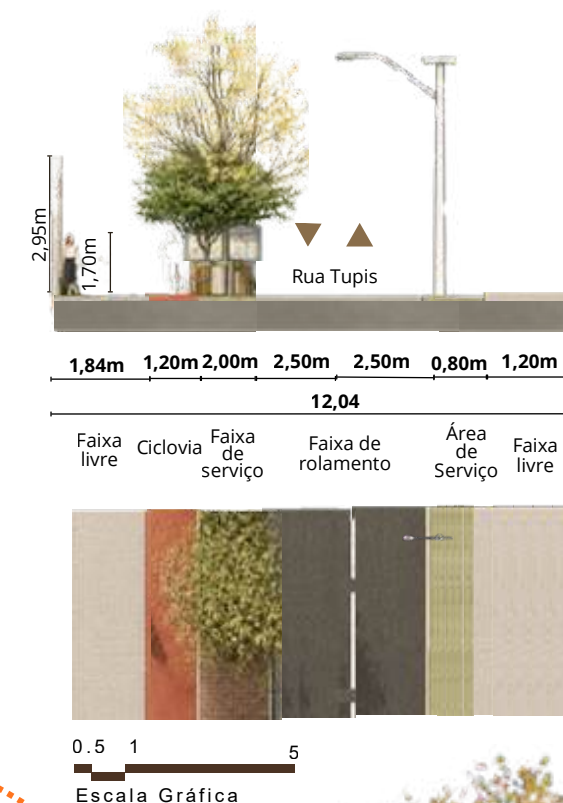


Figura 23: Síntese visual da proposta de, zona C.



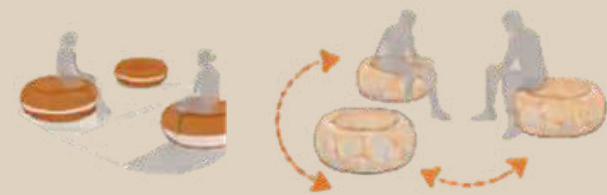
Fonte: Santos (2026).

MOBILIÁRIO URBANO

BANCO PUF

CONCEITO DE USO

Distribuições de forma intercalada, os pufes promovem uma dinâmica mais flexível e acolhedora. Essa organização incentiva a permanência, facilita a formação de pequenos grupos e estimula conversas para possibilitar contato visual entre os usuários.



Distribuição intercalada (projeto)



ESCOLHA DOS MATERIAIS



ALTA DURABILIDADE
Resistente à impactos, umidade, raios UV e variações climáticas.



BAIXA MANUTENÇÃO
Superfície lisa, não porosa e fácil de limpar.



SUSTENTABILIDADE
100% reciclável, atóxico e seguro para uso público.



INTEGRAÇÃO ESTÉTICA
Acabamento colorido que dialoga com a vegetação e a identidade da proposta paisagística.

Figura 24: Mobiliário urbanos.

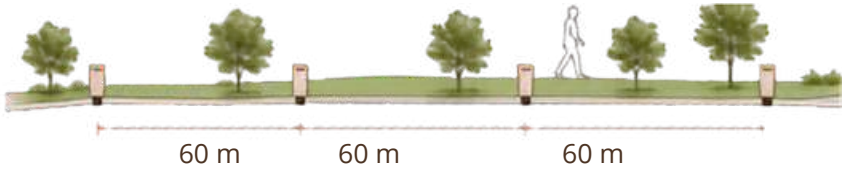
LIXEIRA

CONCEITO DE USO

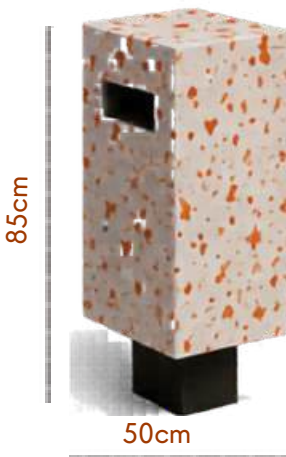
Desenvolvida em Pead (Polietileno de Alta Densidade), material de alta resistência, baixa manutenção e estética integrada ao paisagismo do projeto. Seu design compacto e discreto promove funcionalidade sem agredir a paisagem, incentivando o descarte correto de resíduos ao longo do parque linear.



LOCAÇÃO DO MOBILIÁRIO



DETALHES E MATERIAL



Superfície lisa



Abertura frontal para descarte



Fixação em aço metálico

BANCO ORGÂNICO

CONCEITO DE USO

O banco foi desenvolvido a partir da combinação de elementos abertos e fechados, representados pelos ripados e pelas superfícies contínuas, em referência aos diferentes sistemas de muros observados na paisagem urbana. A jardineira central simboliza a presença da vida entre essas estruturas, demonstrando como a vegetação pode atuar como elemento de integração, permeabilidade e qualificação dos espaços. Sua configuração orgânica favorece o contato visual, a convivência e a permanência dos usuários.

MATERIAIS E ACABAMENTOS



RIPADOS EM PEAD

Alta durabilidade, resistência e baixa necessidade de manutenção.



PEAD COLORIDO

Textura lisa, resistente a intempéries e fácil de limpar.

JARDINEIRA



DIMENSÕES



Fonte: Santos (2026).

MOBILIÁRIO URBANO

Figura 25: Mobiliário urbanos.

LUMINÁRIA

CONCEITO DE USO

A luminária foi concebida para ir além da função de iluminar. Sua forma orgânica e contemporânea projeta desenhos luminosos no piso, criando movimento, identidade e experiência no espaço urbano.



Projeção de círculos orgânicos que se sobrepõem, criando ritmo, movimento e sensações no espaço urbano.



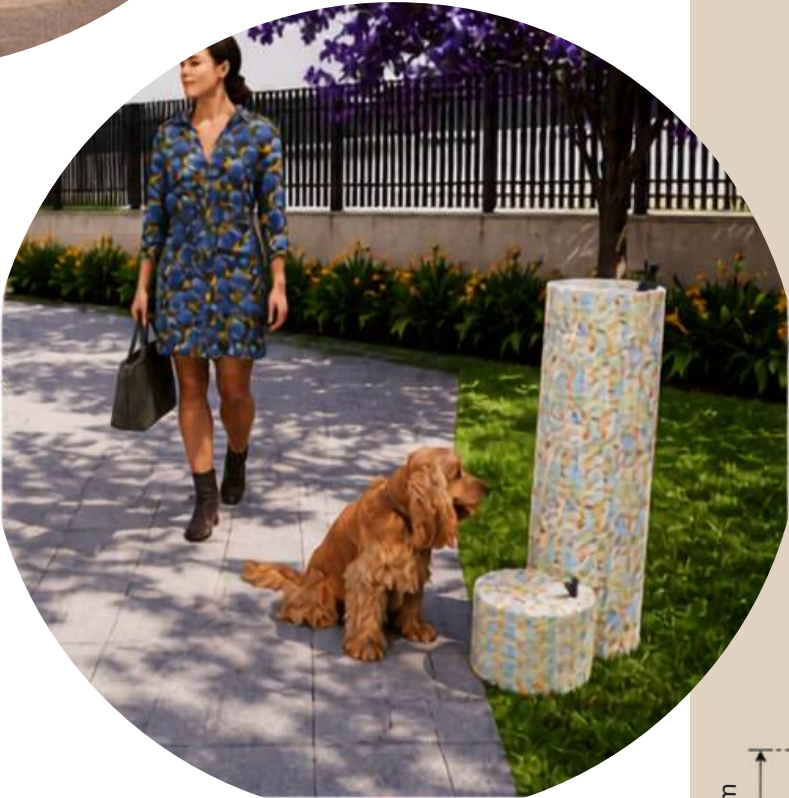
ALTA DURABILIDADE

Resistente à impactos, umidade, raios UV e variações climáticas.



BAIXA MANUTENÇÃO

Superfície lisa, não porosa e fácil de limpar.



SUSTENTABILIDADE

100% reciclável, atóxico e seguro para uso público.

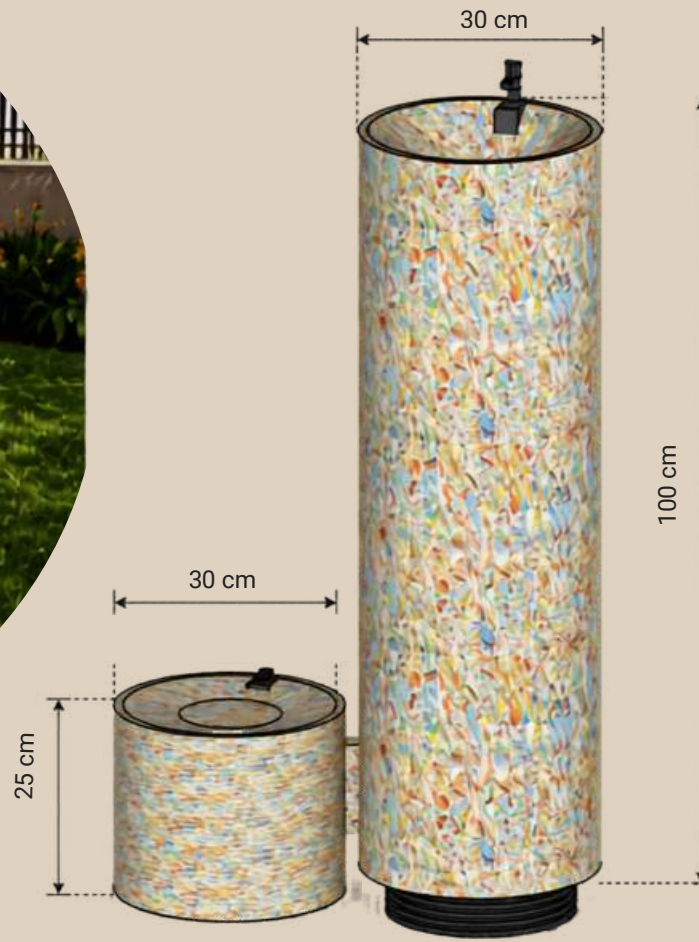


INTEGRAÇÃO ESTÉTICA

Acabamento colorido que dialoga com a vegetação e a identidade da proposta paisagística.

BEBEDOURO

O bebedouro foi pensado para integrar pessoas, animais e natureza, promovendo qualidade de vida e bem-estar. Sua presença no parque linear garante hidratação acessível durante os percursos, incentivando o cuidado com os animais e valoriza os espaços públicos com soluções sustentáveis e inclusivas.



Fonte: Santos (2026).

PAISAGISMO

Com o objetivo de complementar e valorizar os murais artísticos, que constituíram o principal elemento visual da intervenção, e considerando a riqueza de cores, formas e narrativas presentes nas obras, optou-se pela utilização predominante de espécies de tonalidades neutras, como o ipê-branco (*Handroanthus roseo-albus*) e a resedá-branca (*Lagerstroemia indica*), buscando equilibrar a composição paisagística e evitar a competição visual com os painéis.

Como elemento de contraste e transição, foi incorporada a tumbérgia-azul (*Thunbergia grandiflora*) ao longo de trechos estratégicos do muro, criando áreas de respiro visual sem interromper a continuidade da proposta artística. Sua floração em tons lilases estabeleceu uma relação harmoniosa com as cores dos murais, acrescentando textura, profundidade e sensação de dinamismo ao percurso.

ZONA A

PAISAGISMO



Resedá-branco
(*Lagerstroemia indica*)



Ipê-branco
(*Handroanthus roseo-albus*)



Jacarandá-mimoso
(*Jacaranda mimosifolia*)



Ipê-rosa
(*Handroanthus heptaphyllus*)



Ipê-amarelo
(*Handroanthus albus*)



Oiti
(*Licania tomentosa*)



Helicônia
(*Heliconia rostrata*)



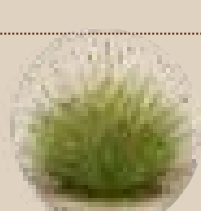
Tumérgia-amarela
(*Turnera ulmifolia*)



Guaimbe
(*Philodendron bipinnatifidum*)



Tumbérgia-azul
(*Thunbergia grandiflora*)



Grama-amendoim
(*Arachis repens*)

Figura 26: Mobiliário implantado no projeto.

Para complementar os murais em relevo e os painéis artísticos, reforçando sua presença na paisagem sem competir visualmente com as intervenções. Nos trechos compostos por murais contínuos, foram implantados ipês-amarelos (*Handroanthus albus*) intercalados com oitis (*Licania tomentosa*), proporcionando sombreamento, ritmo visual e destaque sazonal por meio da floração.

Nos espaços de respiro distribuídos ao longo do percurso, foi utilizado o guaimbê (*Philodendron bipinnatifidum*), agregando volume, textura e maior diversidade vegetal. Complementando a composição, a grama-amendoim (*Arachis repens*) foi implantada junto à base dos muros, contribuindo para a cobertura vegetal, redução de áreas expostas e qualificação estética do espaço. O conjunto paisagístico buscou equilibrar arte e natureza, criando uma paisagem mais agradável, acolhedora e integrada ao percurso urbano.

ZONA B

ZONA C

Para complementar os murais em relevo e os painéis artísticos, reforçando sua presença na paisagem sem competir visualmente com as intervenções, nos trechos compostos por murais contínuos, foram implantados ipês-amarelos (*Handroanthus albus*) intercalados com oitis (*Licania tomentosa*), proporcionando sombreamento, ritmo visual e destaque sazonal por meio da floração.

Nos espaços de respiro distribuídos ao longo do percurso, foi utilizado o guaimbê (*Philodendron bipinnatifidum*), agregando volume, textura e maior diversidade vegetal. Complementando a composição, a grama-amendoim (*Arachis repens*) foi implantada junto à base dos muros, contribuindo para a cobertura vegetal, redução de áreas expostas e qualificação estética do espaço. O conjunto paisagístico buscou equilibrar arte e natureza, criando uma paisagem mais agradável, acolhedora e integrada ao percurso urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, foi possível constatar que os condomínios fechados analisados contribuíram para a formação de barreiras físicas e visuais que influenciaram diretamente a paisagem urbana da região norte de Vilhena. A pesquisa evidenciou que os extensos muros, associados à baixa permeabilidade visual, à ausência de espaços de permanência e à limitada integração com o entorno, reforçaram processos de fragmentação urbana e segregação socioespacial.

Observou-se ainda que o contraste entre os espaços internos dos empreendimentos e as áreas externas voltadas aos bairros vizinhos contribuiu para o surgimento do que foi denominado neste trabalho como isolamento estético, caracterizado pela diferenciação da qualidade visual e urbana entre os espaços privados e públicos.

Embora o cenário ideal correspondesse a uma cidade sem barreiras físicas e visuais que fragmentassem a paisagem urbana e limitassem a integração entre os diferentes setores da cidade, a realidade observada em Vilhena demonstrou que os condomínios fechados e seus extensos muros já se encontram consolidados na malha urbana.

Diante dessa condição, tornou-se necessário buscar estratégias capazes de mitigar seus impactos sobre a paisagem, fortalecer a integração urbana e ampliar a qualidade dos espaços públicos.

Nesse contexto, propôs-se, na segunda etapa deste Trabalho de Conclusão de Curso, a elaboração de um parque linear voltado à qualificação dos espaços públicos adjacentes aos muros dos condomínios, buscando fortalecer a mobilidade ativa, ampliar as áreas de permanência e promover maior integração entre a população e a cidade.

Por fim, entende-se que o planejamento urbano e a paisagem desempenham papel fundamental na construção de cidades mais inclusivas, contribuindo para a valorização do espaço público, para o fortalecimento da identidade local e para uma maior integração entre a população e a cidade. Dessa forma, acredita-se que intervenções voltadas à qualificação dos espaços públicos possam contribuir para reduzir os impactos da fragmentação urbana e fortalecer o direito à cidade, promovendo uma paisagem mais integrada, democrática e acessível para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. Guia Global de Desenho de Ruas: o livro que todo estudante, arquiteto e urbanista deveria ler. ArchDaily Brasil, 1 abr. 2019. Disponível em: . Acesso em: 1 jun. 2026.

ARANHA, Aline da Silva. Isolamento estético nos condomínios fechados horizontais: um estudo de caso do município de Vilhena–RO. 2021. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Vilhena, Vilhena, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:2018: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Medo líquido. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BERTUZZI, Felipe Buller. A influência da iluminação pública na segurança urbana noturna. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, São Paulo, v. 32, n. 48, p. 1-13, 2021.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34; EDUSP, 2001.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Enclaves fortificados: a nova segregação urbana. In: CIDADES. Revista de Ciências Sociais, São Paulo, n. 8, p. 155-176, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re)produção do espaço urbano: o caso de Cotia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, 1986.

CUNHA, Eliaquim Timóteo da; MOSER, Lilian Maria. Os projetos de colonização em Rondônia. Revista Labirinto, Porto Velho, n. 14, p. 1-28, 2010.

DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA. 1. ed. Barueri: Ciranda Cultural, 2015.

FERMOU, Iana Paula Gonçalves. Aqui passa um rio: proposta urbana de revitalização de um trecho do Igarapé Pires de Sá em Vilhena-RO. 2022. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Vilhena, Vilhena, 2022. Disponível em: http://repositorio.ifro.edu.br/bitstream/123456789/346/1/TCC_IANA_PAULA_GONCALVES_FERMOU.pdf. Acesso em: nov. 2025.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. Tradução de Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, Eliane Teodoro. A colonização em Rondônia (1970–1980). 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

GOOGLE. Google Earth Web. Disponível em: [Google Earth](https://www.google.com/earth/). Acesso em: 29 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Vilhena (RO): panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena/panorama>. Acesso em: 27 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2025.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

MAPS3D. Maps3D. Disponível em: [Maps3D](https://www.maps3d.com/). Acesso em: 29 jan. 2026.

MAZALA, Vitória Targino. A produção (extensiva) do espaço urbano de Vilhena-RO. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Vilhena, Vilhena, 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILHENA. Portal oficial da Prefeitura Municipal de Vilhena. Disponível em: [Prefeitura Municipal de Vilhena](https://www.vilhena.ro.gov.br/). Acesso em: 29 jan. 2025.

RONDONIAGORA. Vilhena cresce mais de 25% e assume a posição de 4ª cidade mais populosa de Rondônia. Porto Velho, 2023. Disponível em: <https://www.rondoniagora.com/geral/vilhena-cresce-mais-de-25-e-assume-a-posicao-de-4a-cidade-mais-populosa-de-rondonia>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Gilberto (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 11-25.